ANNO XLIII. NUMERO 122. TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h., e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m., S. Ramulfo.
28 Terça. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Quarta. S. Maximiniano b., S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ ASSENÇÃO DO SENHOR.
31 Sexta. S. Petronilla m., S. Lupicino b.
1 Sabbado. Ss. Firmo e Felino mm.
2 Domingo. Ss. Marcellino presb. e Prostico mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 716.

Barão de Villa-Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar á factura da estrada do norte, a começar do lugar denominado Agua do Bicho na comarca de Goianna até a povoação de Pedras de Fogo.

Art. 2.º O presidente da provincia poderá despender no corrente exercicio de 1867 a 1868, até a quantia de 60:000$000 com as obras de que trata o artigo precedente.

Art. 3.º Fica igualmente autorisado o presidente da provincia á contratar o nivelamento da estrada do Caxangá e o calçamento da mesma com pedras irregulares.

Art. 4º O pagamento da importancia do contracto do calçamento da estrada de que trata o art. 3º poderá ser feito em apolices.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 20 de maio de 1867.—46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa-Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 20 de maio de 1867.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folha do livro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

O escripturario
Theodoro José Tavares.

LEI N. 717.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º. Fica creado na freguezia de Quipapá um 3.º districto de paz na povoação de S. Benedicto, comprehendendo o 3º districto Policial com os seus actuaes limites.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867—46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes.
Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

O escripturario,
Theodoro José Tavares.

LEI N. 718.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei á resolução seguinte:

Art. 1.º Fica aberto um credito supplementar ao orçamento vigente na importancia de 850$000 rs, para occorrer as despezas com o expediente, asseio e limpeza da casa da mesma assembléa.

Art. 2.º Fica igualmente aberto um outro credito supplementar ao mesmo orçamento na importancia de 18:932$643 rs, para occorrer as despezas com a verba do § 1º do art. 14 da lei do orçamento vigente—obras publicas.

Ar. 3.º Fica aberto mais outro na importancia de 946$326 rs, para a verba do § 2º do art. 2º do mesmo orçamento—ajuda de custas dos deputados.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867— 46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. de livro de leis provinciaes.
Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

O escripturario,
Theodoro José Tavares.

Expediente do dia 4 de março de 1867.

3ª. secção.

N. 74.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro a V. S. para o seu conhecimento e devidos effeitos, que com avisos da fazenda de 19 de fevereiro ultimo, me foram remettidos os decretos de 18 do mesmo mez, nomeando o 2º escripturario da recebedoria de rendas internas desta provincia, Francisco Augusto de Almeida para 1º escripturario, e os amanuenses Thomaz Lins Soriano e João Soares da Fonseca Velloso, para 2ºs escripturarios tudo da recebedoria.

N. 75.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com a portaria junta por cópia pela qual resolvi abrir diferentes creditos na importancia de 5:861$752, respondo ao officio que V. S. me dirigio com data do 1º do corrente e sob n. 100.

N. 76.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar 3 mezes de vencimentos, aos destacamentos do corpo de policia existentes nos termos de Garanhuns, S. Bento e 6 ao de Villa Bella.

N. 77.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente, sob n. 102 tenho a dizer que approvo a deliberação que tomou a junta desta thesouraria, de elevar a 46:964$960 réis, a fiança que tem de prestar o thesoureiro ultimamente nomeado para o consulado provincial.

N. 78.—Dito ao mesmo.—Nesta data autorisei o chefe da repartição das obras publicas, a mandar fazer os reparos de que necessita a casa de Vicente Ferreira da Costa, em que funccionou o gymnasio provincial, ou a entregar a quantia de 410$000 réis em que foram orçados taes reparos, se elle assim o preferior.

O que declaro a V. S. para seu conhecimento e afim de que neste caso faça abonar ao thesoureiro daquella repartição, a quantia de que acima se trata.

N. 79.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Com o officio que V. S. me dirigio em 28 de fevereiro ultimo, sob n. 48, recebi o orçamento na importancia de 410$000 réis, dos reparos a fazer-se na casa pertencente a Vicente Ferreira da Costa, na qual funccionou o gymnasio provincial.

Em resposta ao citado officio tenho a dizer, que mande fazer taes reparos ou entregar essa quantia aquelle proprietario, se elle assim o preferir, certo de que vou officiar a thesouraria provincial, para neste caso abonar ao thesoureiro pagador dessa repartição, a quantia de que se trata.

N. 80.—Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial, em officio do 1º do corrente, sob n. 100, resolve abrir creditos suplementares na importancia de 613$287 réis, para as despezas até o fim do corrente exercicio do § 2º do art. 3º da lei do orçamento vigente, na de 646$577 rs. para as do § 4º do art. 35, na de 572$840 para as do § 2º art. 36, na de 1:712$298 réis para as do § 4º do art. 37, e finalmente na de 2:316$750 réis para as do § 5º do art. 37 tudo da mesma lei visto terem sido insufficientes os creditos concedidos para taes despezas, segundo consta das demonstracções que acompanharam seu citado officio.

4.ª secção.

N. 81.—Officio aos eleitores Floriano Corrêa de Brito e Dr. Maximiano Lopes Machado, secretarios da mesa do collegio eleitoral do Recife.—Participando-me os secretarios do collegio eleitoral desta capital, que Vmcs. suspenderam os trabalhos da eleição de presidente da mesa do collegio até que comparecesse o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, que tendo sido eleito escrutador não se achava presente, cumpre-me declarar a Vmcs. que o trabalho do collegio não deve ser interrompido nos termos da lei, e que a falta por ausencia dos eleitores escrutadores de ambos ou de um só como no presente caso, deve ser preenchido pelos eleitores que se lhe seguirem na ordem da votação para mesarios, conforme se deprehende do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856 no art. 21 do capitulo 2, que trata da composição das mesas dos collegios eleitoraes, de conformidade com o art. 19 do mesmo decreto.

N. 82.—Dito aos mesmos.—Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigiram nesta data, tenho a dizer-lhes, que acabo de providenciar afim de que sejam chamados, para preencher a falta do escrutador de que trata Vmcs., os seus immediatos em votos de conformidade com a lei.

N. 83.—Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar uma passagem de estado até o presidio de Fernando, no 1º vapor que seguir para alli a Senhorinha Maria da Conceição, mulher do sentenciado José Joaquim de Sant'Anna.

Expediente do secretario do governo do dia 4 de março de 1867.

2.ª secção.

N. 84.—Officio ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que se expedio ordem para serem apresentados, no dia 6 do corrente, as praças que V. S. sollicitou para escoltarem até Garanhuns, os criminosos de que trata o seu officio n. 1247 de 2 deste mez.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 27 de maio de 1867.

ORDEM DO DIA N. 349.

O brigadeiro commandante das armas faz saber a guarnição para o fim conveniente, que a presidencia concedeu por portaria de 25 do corrente ao Sr. alferes do 7º batalhão de infantaria do exercito Francisco Ignacio Manoel de Lima, mediante inspecção de saude, tres mezes de licença em prorogação da que obteve do governo imperial, para continuar no seu tratamento, de conformidade com o art. 4º § 1º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro do anno passado, com os vencimentos marcados no art. 15 § 1º do citado decreto.

(Assignado)—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Está conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem a' tarde chegou da Europa o vapor inglez *Seine*, trazendo jornaes de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8 e de Lisboa até 13 do corrente.

— No dia 7 do corrente verificou-se em Londres a primeira conferencia, para regular a questão do Luxemburgo, sob a presidencia de lord Stanley.

Nesta primeira reunião foi declarada indispensavel a garantia da neutralidade do Luxemburgo para formular as bases das negociações; os plenipotenciarios alli reunidos pediram telegraphicamente aos governos que representam instrucções precisas sobre este ponto.

Confirma-se a noticia da admissão a conferencia da Belgica, Hollanda e Italia; ja' reclamada pelos interessados, ja' proposta officiosamente pela Inglaterra e pela Austria, esta admissão não tem encontrado da parte das outras potencias obstaculos alguns. O governo Prussiano, segundo noticiam de Berlim adhere a esta proposta com difficuldade. Assevera-se que a Inglaterra, submettendo esta proposta as outras potencias, teve o cuidado de precisar bem que a entrada da Italia na conferencia, justificada pelo seu grão de grande potencia, que de facto lhe pertence, não traria a consequencia de estender as deliberações a outras questões além da do Luxemburgo.

O que ha de mais notavel na conferencia de Londres é a novidade da questão que ha a tratar. Todos os congressos que tem de deliberar acerca da sorte de uma provincia, intentam conciliar as pretenções contrarias de duas ou mais potencias. Mas não succede o mesmo com a conferencia de Londres.

A Prussia, que occupa o Luxemburgo, esta' disposta a evacua-lo; a Hollanda que o possue pelos tratados de 1839, tem pouco interesse em o conservar; a França, que o quiz comprar, desiste de sua acquisição; a Belgica não o quer aceitar; e a propria cidade do Luxemburgo, pede que lhe conservem a sua guarnição prussiana.

Em todo o caso só a França tem a perder, por que ja' contava com a posse de Luxemburgo; a dissolução da confederação germanica, restituio todos os seus direitos ao grão-duque do Luxemburgo, assim como ao Wurtemberg com relação a Ulm ao grão ducado de Baden com relação a Rasbadt e a Hesse com relação a Mogencia. Deste modo a occupação prussiana da fortaleza do Luxemburgo não se funda em nenhum direito.

Assegura-se que a conferencia de Londres tomara as seguintes resoluções, evacuação, dentro de pouco tempo da fortaleza do Luxemburgo pelas tropas prussianas, desmantelamento immediato da praça, sob a vigilancia de officiaes dos exercitos estrangeiros; prohibição de se conservar no Luxemburgo qualquer corpo de tropa que exceda o restrictamente necessario para a manutenção da ordem publica; e compromisso da parte do rei dos Paizes-Baixos de não dispor do grão ducado sem o consentimento das cinco grandes potencias. E' natural que a conferencia não trate das relações commerciaes do grão-ducado, nem dos negocios politicos internos.

O lado mais vulneravel da situação politica da Europa, sob o ponto de vista da conservação da paz, aquelle pelo menos que os pessimistas atacam de melhor vontade, são os armamentos da França e da Prussia.

A nota publicada pelo *Moniteur*, explicando a natureza e os motivos dos armamentos francezes tinha produzido um excellente effeito

Era um penhor de paz supplementar dado no momento em que esses penhores eram bastantes necessarios. Agora, uma folha ministerial de Berlim, o *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* ao mesmo tempo que desmente o que o jornal *La France* tem dito dos preparativos consideraveis que a Prussia fazia no Hanovre, insiste sobre os preparativos que o governo francez tinha ordenado, e procura contestar o seu caracter inoffensivo para ajuntar ao seu artigo esta declaração: — « que a confiança geral se não firmara' em um terreno solido, se não « quando não houver em parte alguma motivo de « inquietações, mas que neste momento em toda a « parte ha duvidas, e incerteza, e que até mesmo « a imprensa da russa não tem confiança no porvir. »

Os politicos que não acreditam na paz, ou que esperam a guerra não deixarão de exagerar o alcance deste artigo do jornal prussiano. Sem duvida, o unico facto da reunião da conferencia não basta para affastar as duvidas, e as inquietações que pesam sobre o futuro, e que persistiram tanto que os proprios governos se não mostrarem socegados, mas seria necessario desesperar do bom senso humano, se nas actuaes condições do conflicto, a diplomacia não conseguisse na conferencia de Londres impedir a explosão.

Sob este ponto de vista a accessão da Belgica, da Italia e da Hollanda as projectadas deliberações, bem longe de presagiar novas difficuldades vira' reforçar as presumpções de um arranjo satisfactorio.

O *Times* n'um dos seus ultimos numeros diz que a Inglaterra não esta' resolvida a garantir a neutralidade do Luxemburgo, e espera o resultado da conferencia. Os jornaes francezes confiam no resultado prompto e favoravel da conferencia.

Lord Derby respondendo a lord John Russell na sessão do dia 10, disse que as difficuldades estavam applainadas, e que a paz era certa e lord Stanley na camara dos communs deu informações da conferencia, dizendo que se havia chegado a um accôrdo, e que as formalidades preliminares cessariam dentro em pouco.

Do Luxemburgo partio para Londres uma commissão, afim de pedir a annexação a Belgica do grão ducado do Luxemburgo, e segundo parece a Belgica não parece estar disposta a aceitar o encargo que lhe póde acarretar futuras difficuldades.

O *Constitutionel* publica uma nota que parece ter recebido directamente do governo francez, em que annuncia que não tardarão a chegar a Paris o rei e a rainha dos belgas, a rainha de Portugal, o principe de Galles, o principe e a princeza da Prussia, o rei e a rainha de Hespanha, o vice-rei do Egypto, o imperador da Russia e seus dous filhos, o imperador e imperatriz d'Austria, e finalmente o rei da Prussia.

A côrte franceza deve sentir-se orgulhosa com a visita de tantas cabeças coroadas, e a importancia que o imperador Napoleão deve ligar a vê-la realisada, foi considerada como um bom penhor de paz.

— Em Inglaterra a camara dos communs adoptou por 81 votos de maioria uma emenda proposta pelo Sr. Ayrton, fixando em dous annos a residencia necessaria para se obter o direito de votação; esta emenda é poucomais ou menos a que a maioria regeitára ha dias, ao ser apresentada pelo Sr. Gladstone.

Esta votação imprevista poz o gabinete em chopue; addiou-se a discussão do *bill*, e o Sr. Disraeli vio-se na necessidade de consultar os seus collegas, antes de proseguir na discussão.

O conselho de ministros durou umas poucas de horas resolvendo ceder perante a manifestação da camara, e acceitou a emenda do Sr. Ayrton.

O *Morning Herald* tinha preparado a opinião publica para esta determinação, motivando-a em que a adopção da emenda affasta um pretesto de agitação futura, e torna impossivel aos membros liberaes qualquer opposição ulterior ao *bill* ministerial.

O *meeting* convocado para se reunir no dia 7 em Hyde Park, tomou maior importancia com a crise ministerial; o governo oppunha-se a que se fizesse uma reunião politica deste genero em um parque destinado ao recreio da população; os ministros consultaram a opinião dos advogados da corôa, que declararam não ter o povo direito de fazer reuniões politicas nos parques da rainha. Parece comtudo que não havia intenção formal de impedir os cidadãos de entrarem no parque. A liga da reforma havia publicado um manifesto em que declarava, que se convidava o povo a dirigir-se a Hyde-Park com bandeiras, e a aclamar a rainha, e a liga da reforma, mas que não deveria senão em ultimo caso intentar fazer *meeting* para discutir.

Estava nomeado para fallar ao povo o Sr. Beales e se fosse preso deixar-se-hia conduzir sem a minima resistencia até ao posto de policia, provocando depois uma solução legal da questão. O povo sahiria a's 7 horas do Hyde-Park para dirigir a Charing-Chross, onde se verificaria um *meeting*.

Parece que o governo tinha tenção de concentrar tropas no parque para ajudarem a policia no caso de ser necessario; como porém os soldados não tem o direito de atacar o povo sem que um magistrado leia o *Riot act* ás pessoas que resistem a policia, o governo havia nomeado o primeiro magistrado do tribunal correcional de Marylebone para estar na casa da guarda, situada perto do Hyde-Park.

A liga da reforma protestou contra as medidas do governo;—posto pelo direito que attribuem ao povo, declarou que não teria em conta as prohibições ministeriaes, e que se havia de realisar o *meeting*, reenviando para o governo a responsabilidade do que podesse succeder.

O governo em vista da attitude energica da liga da reforma revogou as ordens dadas afim de evitar um conflicto, e o ministro do interior o Sr. Walpole declarou na camara dos communs que apezar de considerar illegaes as reuniões politicas nos parques da corôa, o governo não impederia o *meeting* de *Hyde Park*, e que só empregaria a força no caso de ser perturbada a ordem.

Effectivamente effectuou-se no dia 7 em Hyde-Park o meeting sem que o governo tratasse de impedir a sua reunião. A policia estava alerta e a tropa prompta a proceder se houvesse desordens; mas os *police-men* e os soldados conservaram-se affastados do local da reunião popular, sem que fosse necessaria a sua presença. A policia apenas interveio para prender uns cinco ratoneiros. Avalia-se em 40 a 50000 o numero de pessoas que tomaram parte na manifestação.

Em dez plataformas elevadas de espaço a espaço diversos oradores dirigiram á multidão discursos em favor da reforma, e, como era de esperar, a assembléa adoptou resoluções condemnando o bill do governo. As deis horas a multidão tinha dispersado sem haver uma unica desordem.

— E' notavel o que diz uma carta de Florença que os jornaes francezes publicam relativamente a questão de Roma: segundo assevera o correspondente esta' a ponto de rebentar a questão de Roma; que a queda do governo pontificio é certa e inevitavel e que de tal solução talvez só nos separem tres mezes, dous, ou talvez um só, que desta vez não é um partido que vê a quéda d'um governo, mas que é um povo inteiro desde o artista até o banqueiro; para o correspondente florentino, não tem contestação que Garibaldi subira ao capitolio escoltado por todo o povo romano; e que ha uma coisa bastante notavel, que é Garibaldi impedir a Mazzini de proclamar alli a republica.

A divisão que ha entre Garibaldi e Mazzini faz com que haja actualmente tres comités diligenciando todos a queda do poder temporal, e que são: o comité nacional romano governamental, o comité garibaldino que em nome do povo romano, proclamou Garibaldi general em chefe do exercito do povo mano; e o comité mazzinista. A differença que existe entre elles é que os dous primeiros trabalham á luz do dia, em quanto o ultimo trabalha nas trevas.

Continúa o correspondente da Florença que vê as cousas pelo prisma das suas opiniões politicas, que pode ser que a legião estrangeira, e os zuavos pontificios offereçam alguma resistencia, mas que a legião de Antibes e os gendardes quasi que a não offerecem; e que é provavel que os regimentos de linha se bandeem; e que é provavel que antes do fim do anno esteja o santo padre em Civita-Vecchia; que o que tem trazido uma pequena tregua é a questão do Luxemburgo para onde todos actualmente volvem os olhos, mas que uma vez decididos a paz ou a guerra rebentaria a questão romana.

E' nosso dever apresentar todas as opiniões que encontramos para que os nossos leitores possam por si formular um juizo claro sobre as questões que se debatem nos centros politicos da Europa. Acham-se bastantes axagerações nas opiniões do correspondente florentino, mas o que descobrimos debaixo da manifestação daquelle entousiasmo, é que se preparam grandes tentativas nos estados pontificios, mas que o resultado não é certo como se pretende, se se attender não só aos compromissos da França e da Italia expressos na convenção de setembro, mas á expectativa em que se encontra as outras potencias, e ao entranhado amor e dedicação que a maioria do povo romano não pode deixar de dedicar ao sympathico chefe da igreja catholica.

— A *Gazeta official* do governo italiano deu um desmentido solemne á noticia de um novo desembarque de 300 salteadores na Sicilia, publicada nos jornaes officiosos sem reserva alguma. Folgamos de que tal noticia não fosse verdadeira, mas se o facto dos 300 bandidos provenientes de Malta é controverso, o facto das más condições da segurança geral em Palermo é certa. As cartas e os jornaes estão de accordo para representar as condições da cidade de Palermo sob o mesmo ponto de vista em que estavam na época que precedeu a insurreição do mez de setembro ultimo.

A camara dos deputados italiana começou a discussão das reformas relativas ao lançamento e percepção do imposto predial. O Sr. Ferrara não intervem na discussão, por estar occupado ainda com o seu plano financeiro que deve submetter ao parlamento em poucos dias; fez-se representar naquella discussão por um commissario real, por isso que entre os seus collegas não tem homem algum especial que o possa substituir nos debates financeiros.

Muita gente tem estigmatisado a triste coragem que o governo teve em proseguir no processo do almirante Persano, e em pateutear a toda a Europa o espectaculo menos edificante que se podesse ver, e por causa das consequencias deploraveis. O novo ministro da marinha acaba de nomear uma commissão superior sob a presidencia de um senador, para fazer uma revisão dos registros de comportamento e de antiguidade de todos os officiaes, desde o segundo tenente até aos vice-almirantes, e de propor as modificações e demissões que julgar convenientes. E' uma renovação completa que é preciso encetar, e n'um momento destes, equivale a privar-se completamente do serviço da esquadra. A mesma commissão está encarregada de propor a lista das recompensas para a campanha que acabou com a batalha de Lissa.

— O conde de Bismark apresentou no 1º de maio á camara prussiana a nova constituição federal. Sob proposta do presidente da camara decidio esta que se passasse logo a discussão da constituição, depois de se ter regeitado uma moção do partido progressista, tendente a faze-la passar pelo exame de uma commissão.

Julga-se que até ao dia 15 teriam as camaras concluido a sua tarefa, mas como a adopção da constituição federal implica grandes modificações na constituição prussiana e esta determina o prazo de 21 dias para a segunda votação, só se poderá fechar a sessão além do meado de junho.

Diz o *Jornal hebdomadario militar* que visto ter-se ja feito a reorganisação do exercito saxonio, as tropas prussianas, excepto um regimento e dous batalhões, evacuarão a Saxonia entre 18 de maio e o 1º de junho.

O governo de Hesse grão-ducal apresentou as camaras a convenção militar concluida com a Prussia. Segundo este tratado todas as tropas hessenses formarão de futuro uma divisão do exercito prussiano, sob o commando superior do rei da Prussia. A divisão vai organisada conforme com a nova lei federal; comtudo afim de facilitar esta transacção, a convenção estipula certas excepções que poderão ser admittidas durante cinco annos, taes como a subsituição etc.

O rei da Prussia tomará o commando em chefe e exercerá os direitos que lhe são conferidos pela convenção, depois do 1º de outubro.

— A dieta hungara devia começar as suas sessões no dia 7 de maio; começou logo a tratar do diploma inaugural da coroação, que forma em cada novo reinado, o pacto solemne entre o soberano e a nação. As bases da convenção serão redigidas como leis organicas, destinadas a consagrar novamente novamente as velhas instituições constitucionaes do reino apropriadas á nova situação. Tratar-se-ha de rever as leis de 1848, que estão em desacordo com a organisação politica que acaba de ser adoptada, e pensa-se principalmente na suppressão do cargo de palatino, ou lugar-tenente do rei, que a legislação de 1848 revestio de prerogativas quasi soberanas, e cujas funcções ja não teem razão de ser actualmente visto haver um ministerio responsavel que representa a coroa.

A Croacia de quem a côrte de Vienna se servira em tempo com bom resultado, afim de contrabalançar a preponderancia madggar esta' opponde ao presente serios embaraços ao governo, persistindo nas tradições authorisadas pelos antigos politicos de Vienna. Os reinos slavos mostram repugnancia em acceitarem a sua nova posição e em se associarem aos madggares, apezar das grandes concessões que lhes foram feitas. Afim de consummar a sua reconciliação com a Hungria, o governo vê-se obrigado a empregar o rigor para fazer entrar os croatas na communidade hungara. Stross mayer de Diakovar, chefe do partido nacional slavo, resistio as sollicitações pessoaes do soberano e cahio em desagrado.

A diéta de Agram reunio-se no dia 1º de maio e ouvio a leitura de um decreto real, que condemna as conclusões separatistas da sua mensagem, incompativeis com a unidade da corôa de S. Estevão.

A dieta é convidada pelo decreto, em termos energicos, a acceitar a convenção apresentada pela dieta de Pesth, a qual mantendo a união entre a Hungria e o reino tri-unitario, deixa comtudo a autonomia croata concessões sufficientes.

Alem destas questões de rivalidades a Hungria e a Croacia disputam a posse do porto de Fiume, ao qual a Hungria liga grande importancia. O governo imperial julgou poder salvar a difficuldade, convocando os deputados de Fiume, tanto para a dieta de Pesh, como para a de Agram. Tal medida não pode deixar de provocar vivas reclamações da parte da dieta de Pesth.

— Os reinos não satisfeitos com as concessões feitas pela Turquia em relação á fortalezas de Belgrado, pedem que lhes sejam dadas as suas fronteiras naturaes, isto é, os territorios que ao sul se estendem até os Bekos, e ao sudoeste das montanhas de Tchernagore ate Montenegro. Para isso é necessario que a Turquia lhes ceda Nissa e parte dos territorios situados nas origens do Drenda. Engrandecidos deste modo seria questão de tempo a annexação da Bosnia, e como o Montenegro deve voltar á Servia, em virtude dos tratados de familias celebradas entre o principe Miguel e o actual soberano de Montenegro, a Turquia achar-se-hia de futuro em presença de um poderoso estado slavo, ameaçando-a constantemente.

— Dizem de Corfu que os insurgentes cretenses deram dous combates felizes a 18 e 19 de abril o primeiro em Apocorona e outro perto de Heraclero. Omer Pacha', a frente de 1,500 homens marchava contra Sphaler onde se achavam reunidos uns 8,000 insurgentes; estando tambem em armas o resto da população valida. Alem disso os insurgentes occupam posições muito importantes.

São muito grandes as difficuldades que o governo turco encontra para suffocar a insurreição a não ser por meio da fome, mas para isso seria necessario empregar um bloqueio mais completo e intelligente do que tem sido ate agora.

Diz-se que as quatro grandes potencias que pediram a Turquia uma resposta relativa á proposta de fazer com que os cretenses votassem acerca de sua futura posição se dispõem a redigir uma nota collectiva; emprasando os ministros da Porta a tomarem uma decisão e a adoptarem um meio de pacificação. Segundo diz a *Patrie* o embaixador francez instou com o governo turco para que desse a Omer Pacha' instrucções conformes com os sentimentos de humanidade e com os verdadeiros interesses da Turquia.

— As ultimas noticias do Mexico recebidas de New York confirmam a tomada de assalto da cidade de Puebla. Os imperialistas perderam mil homens, e Porfirio Diaz dous mil. Depois da capitulação da praça Diaz aprisionou grande numero de officiaes; este general mandou fuzilar dose officiaes imperialistas, seis dos quaes eram generaes, sendo todos accusados de terem fuzilado prisioneiros republicanos.

O imperador Maximiliano conserva-se ainda em Queretaro, donde parecia impossivel que podesse sahir, porque só uma pequena parte da cidade se conservava ainda pelos imperialistas. Careciam estes de tudo, e nem mesmo podiam enterrar os mortos.

Canaler um dos commandantes das forças de Juarez havia-se passado para a divisão de Ortega em Tampico.

— O governo hespanhol apresentou o orçamento ao congresso. A despeza é de 263,946,776 escudos, e a receita de 356,848,170 escudos.

Todos os ordenados, rendas e pensões pagas pelo estado ficam sujeitos a um imposto de 5 por cento. São augmentados o imposto territorial, os direitos de mercê, o imposto hypothecario, e creados novos impostos sobre os cavallos e carroagens de luxo. Para saldar o *deficit* emittir-se-hão novos bilhetes hypothecarios com juro de 6 por cento, e titulos de divida fundada. As sociedades e companhias ficam sujeitos a um imposto proporcional aos seus capitaes.

Pedio e obteve sua demissão o marquez de Miraflóres, de presidente do senado, por desacordo politico com o governo; sendo nomeado para o substituir o Sr. Seijas Lozano.

A duqueza de Montpensier deu á luz um principe.

— A rainha de Portugal, tinha chegado em 9 de maio a Paris depois de se ter demorado 2 dias em Madrid, onde a rainha de Hespanha, e seu esposo lhe tributaram todas as attenções. S. M. vai assistir em Florença ao casamento de seu irmão o principe Amadeu. El-rei D. Luiz acompanhou a rainha até Elvas.

O duque de Loulé, a pedido do Sr. D. Luiz I, acompanhou S. augusta esposa na sua digressão.

A cerca de sua viagem dão os jornaes de Lisboa os seguintes telegrammas:

« *Madrid*, 6.—A rainha Pia de Portugal, acompanhada por SS. MM. os reis de Hespanha, esteve hontem na corrida de touros e andou de passeio. A esposa de D. Luiz I vestia de gros, capa de veludo verde e chapéo branco. A rainha Isabel trajava de veludo *ponceau*, e a infante de claro com ornatos verdes.

« Ao jantar a musica de alabardeiros tocou a symphonia de Carnicer, o *Carnaval de Veneza*, aria de triple do *Corsario*, a symphonia de *Stefelio* e diversas valsas.

« Hoje haverá recepção no paço e a' noite grande jantar.

« Quando a rainha de Portugal chegou a' praça de touros estava-se correndo o segundo, mas como se apresentaram os soberanos repetiram-se as cortezias.

« *Madrid*, 7.—A rainha Pia de Portugal passeiou hontem com SS. MM. os reis de Hespanha. De noite estiveram no theatro real desde o intervallo do 2.º acto. A magnifica orchestra do Sr. Benetti tocou duas vezes a marcha real portugueza que, diga-se de passagem, é muito agradavel, e ao mesmo tempo magestosa.

« Esta tarde ás 3 horas continua a rainha Pia a sua viagem para França.

« O jantar no palacio em honra da rainha Pia, começou ás 8 e meia. Entre os convidados estavam os ministros, os presidentes das camaras, o corpo diplomatico e outros personagens. A mesa era para 60 talheres.

« A recepção celebrada hontem no paço verificou-se na camara de el-rei e esteve muito concorrida. S. M. F. vestia um elegante trage branco com ornatos azues e rendas. A' sua direita estava a princeza Pia e a esquerda o embaixador de Portugal, conde d'Avila. Os ministros hespanhoes rodeavam a rainha. S. M. recebeu todos com muita affabilidade. Terminada a ceremonia retirou-se para os seus aposentos. Amanhãa das 3 para as 4 horas sairá de Madrid.

« Chegando ante-hontem SS. MM. ao palacio com a rainha D. Pia verificou-se como dissemos, a ceremonia da apresentação de S. M. portugueza aos altos funccionarios da casa real, e depois um pequeno beijamão, acto em que o gentil homem de S. M. e escriptor publico D. Enrique del Castillo e Alba teve a honra de entregar á rainha D. Maria Pia um exemplar luxuosamente encadernado do seu devocionario, escripto em verso e intitulado *La flor del Paraiso*

« A commissão de senadôres que foi hontem ao palacio felicitar S. M. a rainha de Portugal compunha-se dos Srs. Seijas Lozano, marquez de Caceres, duque de Montezoma, Cuenca, Luminana, marquez de Cabrinana, Caballero, conde de Villafranca de Gaitan, Santisteban, Cueto, Ortiz de Zuniga e conde de Santibañez.

« S. M. a rainha sahio de Madrid as 4 horas e 40 minutos e chegou a Avila as 8 horas e 22 minutos da noute, sahio d'alli as 8 horas e 44 minutos. Chegou a Medina as 10 horas e 28 minutos e sahio as 10 e 36 minutos. Deve chegar a Paris amanhãa (9) as 2 1/2 horas da madrugada.

« S. M. continúa gosando excellente saúde.

« S. M. a rainha chegou, hoje 8, pelas 10 horas da manhãa a Hendaye, fronteira de França, onde era esperada pelo ministro de Portugal em Paris, com o trem imperial, no qual seguio logo para Paris, devendo chegar aquella capital pelas 2 horas da meia noute.

O socego publico não se tinha notavelmente alterado. Apasiguaram-se os motins de Povoa de Zanhôso.

Houve outros em Torre de D. Thomaz, no districto de Bragança, mas sem caracter politico.

Na camara dos pares, foi votado na generalidade o projecto de lei do consumo em que o governo teve maioria. Estava-se discutindo o projecto na especialidade. Na camara electiva discutia-se a proposta do caminho de ferro de Regoa e do Porto a Braga.

Nosso correspondente do Porto, em 12 do corrente, diz-nos:

« Desde a nossa ultima missiva tem sido inalteravel o socego nesta cidade. Outro tanto não ha acontecido na provincia do Minho.

« Nos fins do mez passado e principios do corrente foi, no districto de Braga, perturbada a ordem publica. Não durou, ainda bem, por muito tempo essa perturbação, nem houve scenas desoladoras a lamentar. Deram lhe causa as já conhecidas medidas tributarias do governo.

« Os disturbios circumscreveram-se a pequena area. Começaram na freguezia de Garfe, concelho da Povoa de Lanhoso e, póde dizer-se, terminaram na capital do mesmo concelho, sem que por isso deixasse de continuar a agitação causada pelos projectos relativos á contribuições e reforma de administração civil.

« Na linguagem dos ministros da corôa, os tumultos que no mez passado tiveram logar nesta cidade, e os que deixamos mencionados, não teem importancia politica,—foram casuaes, ou devidos a allucinação momentanea. Na appreciação, porém, da imprensa governamental esses tumultos tiveram origem nos planos revolucionarios da opposição, os quaes foram frustrados pelas energias e bem combinadas medidas das autoridades.

« Confessa o governo que no paiz lavra uma certa agitação, consequencia natural dos projectos do augmento de contribuições:—affirma a imprensa ministerial que semelhante agitação não existe, porque algumas duzias de agitadores politicos dessiminados por differentes localidades, não podem constituir o paiz.

« Assevera o governo que o imposto de consumo por elle proposto tem por fim augmentar a receita do estado e fazer face ao deficit que annualmente vai tomando grandes proporções;—assevera uma parte da imprensa governamental, que pelo projecto de imposto de consumo o povo pagará menos do que antes pagava. E pretendendo-o provar recorre aos algarismos e tira conclusões erroneas.

« E desta maneira de argumentar e vêr as cousas resulta uma verdade—ninguem se entender em politica, e com os politicos da actualidade.—Estamos n'uma perfeita *Babel*, não pela confusão das linguas, mas pela maneira diversa por que se contam e avaliam os acontecimentos que se vão succedendo.

« Emquanto aos disturbios do Minho começou o pronunciamento, contra as medidas tributarias, pela freguezia de Garfe, no dia 28 do mez findo. Tocaram os sinos a rebate em diversas igrejas dos arredores daquella freguezia, reunio-se algum povo que marchou para a villa da Povoa de Lanhoso, onde deram vivas á santa religião, a el-rei D. Luiz e morras ao ministerio e abaixo os tributos e os pesos novos.

« Logo que chegou a Braga noticia deste acontecimento marchou para a Povoa de Lanhoso uma força de infantaria e oito soldados de cavallaria n. 4, porém ja alli não encontrou os revoltosos, que tinham dispersado para os lados das Caldas das Taipas.

« A dita força militar sahio da villa e andava em columna volante entre a Povoa e Guimarães quando no dia 2 do corrente voltou á Povoa de Lanhoso uma força popular, que foi recebida por uns quarenta homens empregados na fiscalisação do tabaco, que tinha ido de Braga. Travou se um tiroteio que durou uma hora. Os empregados da fiscalisação do tabaco prenderam quatro populares, mas não houve ferimentos.

« Os empregados da fiscalisação do tabaco foram substituidos na Povoa por uma força militar. Recolhendo a Braga touxeram os quatro prisioneiros populares que foram conduzidos ao quartel general aonde se achavam os Srs. visconde de Pindella e secretario geral.

« O Sr. governador civil, que sabe encarar os tumultos populares com a brandura que se requer na actual crise, mandou que os presos fossem postos em liberdade, depois de uma longa admoestação que lhe fez, para que não acudissem mais ao grito da sedição.

« A deputação da camara do Porto que na carta passada dissemos estar nomeada para apresentar a el-rei D. Luiz a mensagem dos Portuenses pedindo-lhe para que não sanccione as ultimas medidas financeiras e reforma administrativa, quando passem no parlamento, ja se desempenhou deste encargo. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a assembléa provincial, com 21 deputados.

Approvada a acta da anterior leu o Sr. secretario o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo os autographos dos actos da assembléa de ns. 712 a' 721, sanccionados pela presidencia.—A archivar.

Outro do mesmo, remettendo por cópia o parecer do governador do bispado, acerca do projecto n. 42 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Digna de Santa Rosa, professora publica da 2ª cadeira da freguezia de S. José desta cidade, pedindo que se lhe faça extensiva a disposição da lei n. 261 de 1850, visto como sua aula é frequentada por mais de 60 alumnas.—A commissão de legislação.

Outra da Irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo a approvação do seu incluso compromisso.—A commissão de negocios eclesiasticos.

Outra de 3 tenentes do corpo de policia addidos ao de provisorio desta provincia, pedindo uma resolução, afim de que possam receber seus soldos por inteiro.—A commissão de força policial.

Outra de Feliciano Marques Vianna, arrematante da estrada e passadiço do Campo Grande, pedindo que se lhe marque na lei do orçamento, uma quota da quantia de 2:000$000 rs. para occorrer as despezas, que fez com a mesma estrada.—A commissão de orçamento provincial.

Foram em seguida approvadas as redacções dos projectos n. 7, que manda admittir a exame das materias do 1º anno da escola normal, aos estudantes da mesma escola Diocleciano Ferreira dos Santos, Chrystovão de Barros Gomes Porto e João José de Luna Freire, e o de n. 17 que manda com urgencia concluir as obras da cadeia da villa do Bonito.

Discutindo-se um parecer da commissão de petições, no qual pedia informações a directoria da instrucção publica, sobre a petição do professor de desenho do gymnasio provincial, Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, foi depois de orarem os Srs. André Cavalcanti, José Maria, Ramos e Amorim, approvado um requerimento do Sr. Soares Brandão, que manda o peticionario dirigir-se ao poder competente.

Foram approvados e mandados imprimir os seguintes pareceres que acabam por resoluções:

Da commissão de negocios eclesiasticos approvando com algumas alterações, o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Solidade, erecta na igreja do Livramento desta cidade, e da commissão de obras publicas indeferindo as petições, do bacharel Affonso de Albuquerque Mello, Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama e André de Abreu Porto, e autorisando ao presidente da provincia, a mandar pagar ao contratante do ramal de trilhos urbanos de que trata a lei n. 667, em uma só prestação, a quantia necessaria para os aterros de Salgadinho a Olinda.

Passando-se á ordem do dia approvou em 1ª discussão os projectos n. 46 deste anno, que concede uma loteria para as obras da capella de Beberibe, e o de n. 56 tambem deste anno, que divide em 3 districtos de paz a freguezia de Una, fallando sobre a materia deste, provando sua utilidade o Sr. Ayres Gama, por haver pedido esclarecimentos o Sr. Joaquim do Rego Barros, e bem assim o de n. 52 deste anno, que autorisa ao presidente da provincia a contratar, podendo despender até a quantia de 1:000$000, a estatistica da provincia, orando sobre elles os Srs. Costa Ribeiro, Epaminondas e José Maria, sendo igualmente approvado um requerimento do Sr. Cicero, pedindo informações á presidencia, acerca dos trabalhos feitos pelo desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e o respectivo contrato.

Continuando, finalmente, a 1ª discussão do projecto n. 51 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a fazer o subrogação de que trata o art. 38 do termo de innovação, do contrato celebrado com o commendador Netto, cessionario de Cambronne na empreza de asseio e limpeza desta cidade, fallando contra os Srs. Drummond e José Maria, e pró o Sr. Ramos, ficando addiado ainda por falta de numero.

Levantou se a sessão as 3 horas da tarde, designando-se para ordem do dia além da antecedente, mais a 1ª discussão dos projectos ns. 40 e 58 deste e 52 do anno passado; 2ª dos de ns. 28, 41 e 42 deste anno; e 3ª dos de ns. 21, 22 e 37 tambem deste anno.»

— De Sergipe e Alagôas chegou hontem o vapor *Ipojuca*, com jornaes d'alli até 19 e daqui até 26 do corrente.

Apenas encontramos o seguinte no *Jornal de Sergipe*, acerca dessa provincia:

« Os salvados do brigue bremense *Ellida*, naufragado na costa da barra em o dia 29 do passado estão sendo enviados para a alfandega, e o respectivo commandante, como ja' dissemos em o numero ultimo, continua nesse serviço auxiliado por matriculados da capitania com assistencia de empregados da alfandega e do Sr. capitão do porto.»

« No dia 11 do corrente, das 5 a's 6 horas foi assassinado na passagem do rio Piauhy, abaixo do engenho Cotovello, Isaias José dos Santos Coelho, com um tiro

« O assassino, de emboscada, a' margem do rio, por detraz de uma moita, disparou o tiro, empregando nas costas da victima 68 caroços de chumbo.

« O assassino pôde evadir-se. Procede-se nas necessarias diligencias.»

« No dia 17 de abril proximo passado, sossobrou-se o patacho nacional *Dous de Julho*, em viagem da cidade da Estancia para a da Bahia.

« Não obstante ter sido rebocado pelo vapor *Santa Cruz*, o navio bateu algumas vezes sobre os baixos da barra, mas não tendo apparecido lesão alguma fez-se ao mar.

« Eram duas horas da madrugada quando o *Dous de Julho* abrio agua e para logo submergio-se.

« Felizmente não temos de lamentar a morte de pessoa alguma da tripolação, que foi recebida a' bordo da sumaca *Flôr do Natal*, que vinha da Bahia, em demanda do porto da Estancia.»

De Alagôas apenas consta o seguinte que da' o *Diario*:

« Achando-se em perigo, nos baixos do Japú, com o leme quebrado, o brigue nacional *Marinho III*, da praça da Bahia, seguio o vapor da companhia pernambucana *Ipojuca*, que pôde salva-lo, trazendo-o a reboque para este porto aonde se acha.

« Louvores ao Sr. Martins, commandante daquelle vapor, por ter tão bem desempenhado a commissão de que foi encarregado.»

— Os individuos que hontem dissemos terem sido presos em Gamelleira são: José Joaquim Rodrigues Braz, que seguio das Cinco-Pontas para alli e ao qual apprehendeu-se uma nota falsa de 5$, o allemão Carlos Antonio Vandelind, em cuja casa foram encontradas duas daquellas notas e Esperidião Barbosa da Silva.

Foi tambem preso João Baptista Cousseiro, por ter passado a Manoel Maria Mendes da Silva uma das referidas sedulas, declarando elle te-la recebido de Espiridião.

As sedulas são de 5$000 como já ficou dito, da 12ª serie, em papel branco, e se distinguem das verdadeiras principalmente pela cor da tinta dos *cinco mil réis* da tarja que é de um vermelho mais tinto que o daquellas.

As autoridades policiaes de Gamelleira, auxiliadas pelo Dr. Joaquim Cordeiro Coelho Cintra, proseguem a activas investigações afim de chegar ao perfeito conhecimento dessa nefanda transacção, que parece não limitar-se ás pessoas que se acham presas.

Será um grande serviço que prestarão aquellas autoridades a causa publica, livrando os incautos e inexperientes matutos das garras desses abutres.

Assim como estamos sempre dispostos á sensurar as autoridades que são omissas no cumprimento de seus deveres, assim tambem somos solicitos em render-lhes homenagem sempre que se tornam dignas de apreço pelos serviços prestados ao publico. Neste caso mostram-se as autoridades de Gamelleira.

Só nos resta desejar que prosigam com actividade e prudencia, e talvez possam ellas dar á policia da capital a ponta do fio que conduzi la-ha ao nucleo dessa rede que involve a provincia.

— Uma carta de Corrientes datada de 20 de abril ultimo, assim se expressa:

« Uma revolução se prepara nesta cidade: os revoltosos a titulo de fugirem do cholera foram se incorporar armados e bem municiados em um ponto distante d'aqui poucas leguas em—Lamas. O governador teve noticias, parte a procurar apoio em uma força de 400 homens com a qual contava, mas quando chegou já se havia ella rebellado.

« Aponta se como chefe o Urquiza. Não obstante o governador tem dado providencias, e se diz que mandou chamar Caceres.

« A communicação desta noticia nos foi trazida por um collega, companheiro de casa de uma autoridade ligada ao governador de Corrientes O coronel Manoel L. Pecegueiro, actual director do Saladeiro, immediatamente expedio um portador com officios ao commandante das forças brasileiras em Corrientes para preveni-lo.

« Tive razão quando em uma de minhas anteriores lhe disse, que pisavamos sobre um volcão.»

— Communicam-nos o seguinte:

« *Sr. redactor da Revista Diaria.*—Vou por intermedio de V. chamar a attenção de quem competir para o motim infernal, que, todos os dias á noite, faz-se na praça de Palacio. A isto accresce que, além do incommodo que causa se com gritos, cantorias, tabaques, etc... leva-se nesse *innocente folguedo* até as horas avançadas da noite.

« Em que paiz vivemos, onde não ha disciplina entre aquelles em que é ella uma condição essencial!...—*Um incommodado.*»

— A irmandade do Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco procedendo no domingo ultimo a eleição para sua mesa regedora no anno de 1867 a 1868 foi o seguinte o resultado da votação apurada:

Juiz, o Sr. José Maria Ferreira da Cunha.
Secretario, o Sr. Joaquim Moreira da Silva.
Thesoureiro, o Sr. Adolpho Marques dos Santos.
Procurador geral, o Sr. José Antonio da Costa Valente.

— Amanhãa as 11 horas, se extrahirá a 40ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (21ª) sendo o maior premio 6:000$.

— Pedem nos a seguinte publicação:

« Teve lugar na noite de sabbado 25 o soirée dado pela sociedade recreativa *Terpsichore* estabelecida á rua do Trapiche, no Recife.

« Nada houve a desejar e o serviço foi feito com a maior regularidade possivel, graças aos esforços dos Srs. Lourenço Salazar presidente, Francisco José Jayme Galvão director da partida e J. A. P. da Cunha thesoureiro e mais alguns socios com especialidade o Sr. Francisco de Assiz Cardoso, membro encarregado para arranjos de casa; que todos a porfia se esmeraram para que este divertimento se tornasse merecedor de todos os encomios.

« A concurrencia, apesar de limitada, foi soffrivel e achavam se os salões convenientemente decorados quer com flores naturaes, quer com flores animadas (o bello-sexo.)

« São, pois, dignos de todos os elogios os Srs. acima mencionados, e fazemos voto para que esta sociedade nos prodigalise mais vezes occasiões de podermos avaliar o grão de progresso que ella tem attingido.

« Tudo quanto se disser em contrario a respeito do citado soirée é falso, pois que quem estas linhas escreveu lá esteve até as 4 horas da manhãa, horas em que se finalisou.»

— Recebemos em anonymo uma queixa contra uma casa da rua de Santa Thereza, onde por meio de um certo concerto vocal e instrumental se encommoda a visinhança até alta noite.

Admittida a veracidade dos fundamentos da queixa, resulta a inconveniencia daquella pratica incommodativa; e por conseguinte o dever de cohibir-se da continuação della o seu autor ou autores.

No proposito, pois, de uma advertencia damos a publicidade a queixa, sendo de esperar aquella não continuação.

— Tira a mala hoje as 9 1/2 horas da manhãa, no correio, para a Bahia e Rio de Janeiro, o vapor inglez *Seine*.

— A taxa do desconto nas praças da Europa era:

Banco de Inglaterra... 3 %.
« de França...... 3 %.
« de Hespanha... 5 %.
« de Francfort... 3 %.
« de Hamburgo.. 2 1/2 a 3 %.
« de Bremen..... 4 1/2 a 5 %.
« de Hollanda..... 3 %.

— Os fundos brasileiros de 5 %, ficavam, em Londres, a 99 e 101, os de 4 1/2 %. (1852—58—60) a 66 e 68, os de 4 1/2 %. (1863) a 65 e 67 e os de 5 %. (1865) a 72 1/2 e 73 1/2.

— No dia 11 do corrente, por telegrammas eram os seguintes os preços dos generos do Brasil:

« Algodão.—Mercado firme. Pernambuco mediano 12 1/2 d., Maranhão 12 1/2 d. e Maceió 11 1/2 d.

« Assucar.—Mercado firme. Pernambuco branco e louro 22 1/2 a 24/6, mascavo 18 a 22/.»

— Ficavam a carga: em Lisboa navios *Gratidão*, *Constante 2º* e *Relampago* para Pernambuco; no Porto *União* para Pernambuco e *Restauração* para o Maranhão.

— Sahio de Lisboa para o Maranhão a 28 o patacho *Boa Fé*.

— O agente Martins faz hoje leilão de um serviço de prata para almoço, facas, garfos e colheres, tudo de lei, assim como de diversos objectos de ouro e porção de moveis, vidros novos e usados; na rua do Imperador armazem n. 16.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 26 e 27 de maio de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel de Almeida Lopes, por crime de falsidade; Joaquim, escravo de Joaquim Marques de Souza e Mello, para correcção. A' ordem do de S. José, Manoel, escravo de Manoel José Dantas, para averiguações em crime de furto. A' ordem do da Boa-vista, José Francisco dos Anjos, por disturbios. A' ordem do dos Afogados, Antonio Francisco da Silva, para correcção.

— 26 —

A' ordem do subdelegado do Recife, o americano Pedro, para correcção.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— Passageiros da barca portugueza *Constante 3ª*, entrada de Lisboa:

Manoel Nunes, Bento Esteves Rodrigues, João Maria Rodrigues, João Rodrigues Migueis, Rosendo Pereira, Augusto Vello, Bernardo Perez y Corrales e Francisco Soares Vianna.

— Passageiros do vapor inglez *Sheine*, entrado de Southamptom e portos intermedios:

Charles Napeer Bell, William Chandlep, Edward de Mornay, Gerd Borstelmanns, Thomas Christe, José da Costa Carvalho, Candido Cesar da Silva Rios, Bernardino Lopes de Oliveira, José Rodrigues, Antonio Marques da Silva, Manoel José Rodrigues Novo.

— Passageiros do vapor *Ipojuca*, entrado dos portos do sul:

José da Silva Faria, Joanna Maria do Nascimento, Maria A. Estellite, Joaquim Pereira da Silveira, Manoel Jacome B. de Carvalho e 1 escravo, José A. F. Franco Filho, Francisco Gonçalves de Mello Casado, Ildefonso da Cunha Albuquerque, W. W. Robelliard, José Manoel Pereira, Ignacio Francisco Maria, Luiz Francisco Gonçalves da Cunha, Francisco Firmino do Nascimento Loyola, Manoel Firmino Vieira, Justino da Silva Torres, Felisberto Francisco do Rego, Pedro Teixeira Leite, Miguel S. Palmeira e 1 escravo, Boaventura de Castro Azevedo, tenente-coronel José Joaquim de Mendonça, Domingos José Machado, 2 filhos e 1 escravo, Guilherme, José e Manoel Domingues, africanos livres, José Lins Soares, Manoel Fonton, Alberto Branco, K. Willson, Manoel Vidal e 2 escravos a entregar.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 26 de maio de 1867.

Existiam (presos) 335, entrou 1, sahio 1, existem 335.

A saber:

Nacionaes 247, mulheres 9, estrangeiros 24, mulher 1, escravos 51, escravas 3, total 335.

Alimentados a custa dos cofres publicos... 218

Movimento da enfermaria no dia 27 de maio de 1867.

Teve baixa:

José Joaquim de Sant'Anna; intermitente.

Tiveram alta:

Joaquim Gomes do Nascimento.
João José Marques.
João Manoel da Paixão.
Paulo Bandeira dos Anjos.
José Felix da Piedade.
Vicente Ferreira da Silva.
Maria Severa dos Prazeres.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 23 de maio de 1867.

Maria Benedicta de Albuquerque, Pernambuco, 60 annos, viuva, Recife; cancro.
Isabel, Pernambuco, 9 mezes, S José; interite.
Maria Egypciaca do Sacramento, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; mestite.
Um parvulo encontrado morto, Santo Antonio; hemorrhagia.

— 24 —

José Joaquim da Silva, Portugal, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; febre perniciosa.
Francisca Isabel de Figueiredo Cruz, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista; antraz maligno.
Rita Maria de Jesus, Pernambuco, 65 annos, Boa-Vista; interite.
Joanna, Pernambuco, 1 anno, S. José; interite.
Julio, Pernambuco, 6 mezes, S. José; eclampsia.
Julia, Pernambuco, 2 mezes, Recife; inflamação.
Um parvulo encontrado morto, Santo Antonio; trabalho do parto.

— 25 —

José Francisco Brandão de Castro, Portugal, 72 annos, casado, Jaboatão; inflamação.
Joanna Maria Duperrom, Pernambuco, 20 annos, casada, Santo Antonio; tetano.
Julianna Candida de Lemos, Pernambuco, 16 annos, solteira, Recife; phtysica pulmonar.
Manoel Claudino, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; anazarca.
Mequilina, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.
Maria, Pernambuco, 11 mezes, [illegible] teras.
Guinezo, Pernambuco, 1 anno, [illegible] pasmo.
Thomaz, Pernambuco, 1 anno, B[illegible] mações.
Rachel, Pernambuco, 40 annos, Boa-Vista; hepatite, (escrava).

— 26 —

Theodora Maria dos Prazeres, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Felix, Pernambuco, 15 dias, Recife; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 25 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, Uchôa Cavalcante e Souza Leão, faltando o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Francisco de Abreu Barros; appellado, o juizo.—Reformada a sentença. Appellante, Manoel Antonio dos Santos; appellado, o juizo.—Improcedente. Appellante, José Francisco de Paula; appellada, a justiça.—A novo jury. Appellante, o juizo; appellada, Anna Thereza de Jesus.—A novo jury. Appellante, o juiz; apelado, Amaro J. de Barros.—A novo jury. Appellantes, Idelfonso Gomes Soares e outros; appellado, o juizo.—Reforçaram a sentença. Appellante, o juizo; appellado Antonio Nunes de Souza.—A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Francisco Antonio Esteves; appellado, Rogerio da Cunha Pavolide.—Confirmada a sentença. Appellante, José Cavalcante Ferraz d'Azevedo; appellado, José Francisco Ferreira da Cruz.—Nullo o processo. Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos.—Mandaram habilitar os orphãos.

Assignou-se dia para julgamentos dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Francisco José da Costa Barros; appellado, Secundino Pereira Pacheco. Appellante, o juizo; appellado, José da Silva Bruno. Appellante, Silvino Xavier Sampaio; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Domingos Rodrigues da Cunha. Appellante, o promotor; appellado, Manoel Silverio da Cunha.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Ignacio José da Silva; appellado, Antonio Pereira Lobo de Britto. Appellante, João José da Cunha Lage; appellada, D. Anna Ignacia Xavier.

REVISTA CIVEL.—Appellantes, D. Isabel da Cunha Martins e outros; appellada, D. Maria Libania de Paiva Dias.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante o consul portuguez; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães. Appellante, os herdeiros de Claudino Joaquim Bezerra Cavalcante; appellado, Floripes Clementino Augusto Rosas. Appellante, a fazenda nacional; appellado, Henry Gibson. Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Alvarino de Souza Bandeira.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellantes, Pedro José Rodrigues e outro; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Marcelino Rodrigues da Silva.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta—Appellação civel: appellante, D. Maria Ignacia do Carmo; appellado, Mariano Joaquim da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellação crime: appellante, Joaquim José de Oliveira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação civel: appellante, Francisca Luzia de Jesus; appellado, José Rufino de Souza.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Francisco José Ribeiro. Appellante, Estevão José Ferreira; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Manoel de Souza Tavares; appellados, Joaquim José dos Santos Andrade e outro.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Souza Leão—Appellação crime: appellante, Rufino José dos Santos; appellado, Frederico Augusto Neiva Junior. Appellação civel: appellantes, Silva & Pereira; appellada, a fazenda nacional.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellações civeis: appellante, a irmandade de Santa Ritta de Cassia; appellada, a irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio. Appellante, Manoel da Costa Silva; appellado, João Antonio Pereira Lessa. Appellante, José do Rego Barros Wanderley; appellado, Laurentino José de Miranda. Appellante, João Simões d'Almeida; appellado, Antonio José Farrusco. Appellante, José dos Santos Neves; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Encerrou-se a sessão a uma hora e tres quartos da tarde.

Communicados

Não posso deixar passar sem reparo a publicação que no *Diario* de hoje faz o Sr. Dr. M. J de Almeida Pernambuco: nella encontro uma queixa injusta contra um amigo ausente que muito prézo, além de phrases que parecem ter por fim ferir o seu caracter.

O Sr. Dr. Teixeira não affirmou, quer directa, quer indirectamente, que o meu collega o Sr. Dr. Pernambuco é capaz de faltar scientemente a verdade: em termos geraes e sem menção individual do Sr. Dr. Pernambuco disse que as testemunhas de uma justificação, cujo valor apreciava, eram suspeitas de parcialidade pela sua alliança com os interessados no objecto da justificação. O que ha aqui positivo é a affirmação do facto da alliança: esta o meu collega confessa-a. Quanto a' suspeição que desse facto deduzio o Sr. Dr. Teixeira, não ha ahi imputação injuriosa nem ao Sr. Dr. Pernambuco, nem aos demais que com elle foram testemunhas na justificação.

Os motivos de suspeição, sabe o meu collega, actuam no espirito de qualquer homem, o melhor intencionado, contra sua propria vontade: podem nossas palavras ser a expressão fiel do juizo formado em nosso espirito, deixando todavia de ser a expressão da verdade.

Não digo que o Sr. Dr. Pernambuco se tivesse enganado no seu depoimento, creio antes que se não enganou; mas o que desejo deixar em limpo é que no modo porque o Sr. Dr. Teixeira apreciou a justificação não ferio o caracter do Sr. Dr. Pernambuco, nem lhe deu direito a uma repulsa, especialmente nos termos em que a fez.

Quanto ás allusões que parecem dirigidas ao meu amigo, limitar-me-hei a dizer que seus honrosos precedentes protestam contra ellas.

Desculpe-me o Sr. Dr. Pernambuco se por amor de um amigo ausente opponho esta contestação ás suas palavras.

Recife, 27 de maio de 1867.

A. J. da Costa Ribeiro.

As discussões politicas em nosso paiz, e especialmente nesta provincia, longe de trazerem beneficios aos partidos, sómente servem para dispertar odios adormecidos, e activar a intriga entre os politicos.

Deixando o vasto campo das idéas, e dos principios, entrincheiram-se no escabroso, e lamacento terrenno das personalidades.

Entendem os disputadores dos partidos, que sem atacar a pessoa do contrario, sem procurar destruir ou abalar o conceito publico de que elle por ventura possa gosar nada farão em pró de sua causa.

Destruir moralmente o adversario; faze-lo passar por um perverso, coberto de crimes, capaz de toda qualidade de infamias, embora todos o respeitem, porque suas virtude civicas o elevarão a alto grão na hyerarchia social, eis o systema hoje geralmente admittido em nossas discussões.

As idéas, os principios são questões mui secundarias; o respeito a verdade, cousa de nenhuma valia.

[illegible] o valor dos lidadores de nossos [illegible], regula-se seus serviços pela maior [illegible] somma de males pessoaes que fi[illegible] aos adversarios.

Na magestosa luta da intelligencia admit[illegible] o systema das guerras á ferro e fogo.

[illegible] nestas toda a tatica consiste na destruição de maior numero possivel de homens, entendem que naquella sómente devem ter em mira a destruição moral de grande numero de contrarios.

A diffamação, a injuria, a calumnia servem-lhes de artilharia: o ridiculo pungente, a falta de respeito as pessoas, a desmoralisação do principio da autoridade, o insulto ao cidadão revestido de cargos publicos, são para elles modernas armas d'agulha.

Que importa a mim, dizem muitos, que o meu adversario seja um cidadão virtuoso, encanecido no serviço do paiz; que occupe um lugar nos conselhos da corôa, ou na camara vitalicia: tenha vertido o sangue em desaffronta da patria, esteja cercado de honras, e prestigio, á que lhe deram direito os seus serviços!

Não quer abraçar as idéas do meu partido. pois bem, esta enorme falta lhe trará graves consequencias.

Não será por isso mais um benemerito da patria, um cidadão prestimoso, um representante da nação, ou um titular.

Passará a ser...., o que vier a cabeça de cada um dizer — v. g. *um homem de guizo ao pescoço*, — em vez de um titular, um grande do imperio!!

Pedro, por exemplo, é bom pai de familia, amante de seu paiz, ordeiro por excellencia; por suas virtudes, talentos, e serviços tem sido considerado pela munificencia imperial: sabe conservar-se em toda a altura do respeito, que á si deve, e á soaiedade.

Mas que vale tudo isto, se elle não abraça estremecidamente as idéas do meu partido politico?

Deve portanto cahir aos golpes da maledicencia e do ridiculo, muito embora no futuro sorte igual me aguarde.

Para taes pensadores é uma outopia a maxima de que, *sem o respeito reciproco dos homens não póde a sociedade subsistir.*

E até onde iremos parar, si continuar este systema politico de lutas pessoaes, em pura perda da moralidade publica?

Destruido o respeito mutúo, que nos demos: atacado o principio da autoridade: desprestigiados os representantes da nação: desacatado, como tem sido, o seu Chefe: menoscabada a Santa Religião do estado: afrouxados todos os laços sociaes, o que deveremos esperar no futuro?

Desgraças sobre desgraças, si a misericordia Divina se não compadecer de nós!

Um paiz tão novo, tão cheio de vida, fadado para um grandioso futuro, contendo em si mesmo todos os germens de felicidades, e caminhando para uma completa dissolução!

Ainda é tempo de arripiar carreira Abandonemos para sempre as lutas fratrecidas. que tanto nos tem atrazado na carreira do progresso, e da civilisação.

Combatamos tão sómente por amor das idéas; e não concorramos para o desabamento do magestoso edificio, que nossos pais com tanto trabalho construirão.

Lidadores dos partidos politicos, em que infelizmente esta dividida a familia pernambucana, de uma vez para sempre abandonai as lutas pessoaes; deixai em paz o sagrado do lar domestico de vossos adversarios: respeitai-vos uns aos outros: cercai de prestigio os vossos representantes: acatai o Chefe da nação: moralizai a imprensa, uzando della como artilharia do pensamento, e não como as *rariadas* de nosso exercito.

Emfim, concorramos todos, gregos e troyannos, para levantarmos o esquirito publico do pernicioso abatimento em que jaz; e dêmos lições de moralidade ao nosso bom povo, digno por certo de melhores exemplos.

Recife 26 de maio de 1867.

W.

Partido conservador.

AINDA O ATTENTAAO.

Já vimos, que em face das razões dadas pelo vice-presidente Dr. Manoel Clementino, quando negou sancção ao projecto de creação da inspecção do algodão, não podia deixar de considerar se o projecto como offensivo da constituição politica do imperio.

São terminantes as palavras e doutrina do arrasoado presidencial.

Vejamos agora mui succintamente a opinião dos nossos estadistas, e a doutrina do governo imperial em relação a' materia.

A assembléa desta provincia decretou em 1842 quantia para despezas com a inspecção do algodão.

A assembléa de Sergipe, em 1843, determinou o estabelecimento de uma inspecção do algodão.

A assembléa das Alagoas, em 1850, resolveu tambem a creação de uma inspecção do algodão em Jaragua'.

Levados estes actos legislativos ao exame do conselho de estado, o que opiniram os conselheiros consultados, e o que decidio o governo imperial?

Que taes actos não tinham apoio na constituição, e eram inconstitucionaes; sendo alem disso vexatorios por a diversos á liberdade da industria.

Quaes foram os homens que assim opinaram?

Foram os notaveis estadistas B. Pereira de Vasconcellos, Pedro de Araujo Lima (marquez de Olinda), C. J. de Araujo Vianna (visconde de Sapucahi), J. C. Miranda Ribeiro (visconde de Uberaba) e J. A da Silva Maia.

Parece, que a opinião de cidadãos tão eminentes por suas luzes e altos cargos exercidos no paiz, repetida em varios pareceres no intervallo de differentes annos, deve ser aceita sem contestação, merecendo maior valor do que as vozes desautorisadas do *Alfa*, ou mesmo de algum *Omega*, que porventura ainda appareça.

A doutrina do governo imperial a tal respeito acha-se consagrada alem de outros actos, na resolução de 9 de agosto de 1843, no aviso de 9 de novembro de 1843, e na resolução de 18 de dezembro de 1850, declarando como inconstitucionaes os actos das assembléas provinciaes, que restringiam o trabalho livre, e monopolisavam um genero de industria.

E' exactamente do que hoje se trata; e o vice presidente recusando sancção ao projecto da creação da inspecção do algodão, *ipso jure*, considerou-o offensivo da constituição do imperio.

Em taes circumstancias é de manifesta applicação a diposição do art. 16 do acto addicional, e do art. 7 da lei de 12 de maio de 1840.

O vice-presidente Dr. Abilio Tavares violou pois leis claras e positivas; e o projecto illegalmente sanccionado não pode ter execução.

Em casos similhantes tem o governo imperial determinado o não cumprimento de varias leis provinciaes, ordenando que se faça publico, *que nem as autoridades, nem os particulares devem observar e cumprir taes leis, sob pena de serem considerados como executores de ordens illegaes.*

Diversos actos do governo imperial encerram esta doutrina, e especialmente mencionaremos a resolução de 10 de dezembro de 1848, aviso de 19 de agosto de 1848, e resolução de 17 de julho de 1838.

Vê, pois, o *Alfa*, que o vice-presidente Dr. Abilio Tavares é infractor manifesto das leis constitucionaes do paiz, e deu um triste exemplo de desacato a essas mesmas leis, cuja observancia devemos zelar.

EM TODA PARTE A PERSEGUIÇÃO!

Na provincia das Alagôas, os conservadores estão como nós aqui, sob a pressão de um presidente e um chefe de policia caprichosos. O Sr. Alencastre, presidente daquella provincia, fez alli, na quadra eleitoral, o mesmo que o Sr. Silveira Lobo aqui, de modo que a fraude e a violencia presidiram tambem as eleições de Alagôas, e assim vimos que os nossos amigos dessa provincia, que seriam os legitimos eleitos deputados, si se quizesse a verdade da eleição, foram derrotados de facto.

Não era porém isto bastante. O Sr. Alencastre, não podendo supportar a esmagadora opposição que na imprensa das Alagôas se faz ao seu governo, induzio o Sr. Dr. Antonio Augusto da Silva a praticar uma inaudita violencia, qual hade lançar na prisão o nosso amigo, distincto collaborador do jornal da opposição, o *Diario das Alagôas*, e advogado Sr. Leopoldino Antonio da Fonseca!

E porque?

O motivo real fica exposto ja', é a opposição energica e consciencioas que na imprensa fazia este prestante cidadão ao governo do Sr. Alencastre, governo que é geralmente condemnado na provincia; geralmente, dizemos nós, porque, se ha uma camarilha que sustenta esta administração descomunal e louca, é certo que no proprio seio dos mais importantes e circumspectos adeptos da situação politica actual, ella é condemnada. E' prova disto a posição que acaba de assumir o Sr. senador Cansansão, de quem se diz, como nossos leitores viram hontem no boletim eleitoral que transcrevemos do *Mercantil*, que exige a demissão do Sr. Alencastre, achando-se de animo a divorciar-se desta situação politica, se tal demissão não fôr dada.

Entretanto, o motivo ostensivo da prisão do Sr. Leopoldino é o pretendido assassinato do seu sogro, attribuido a elle hoje pelo Sr. chefe de policia, que ja' uma vez se convencera do contrario, quando inimigos politicos ousaram fazer igual increpação!

Deste modo é bem facil o meio de se arrastar a prisão os mais puros e distinctos cidadãos.

O Sr. Leopoldino pedio uma ordem de *habeas corpus* ao venerando tribunal da relação, ante o qual felizmente são nullas as influencias politicas e d'autoridade.

O artigo edictorial, que se lê no *Diario das Alagôas* de 25 do corrente, melhor expõe o objecto, e por isto o transcrevemos em seguida. Ei-lo.

INFAME PERSEGUIÇÃO.

O Sr. José Martins Pereira de Alencastre continúa a realisar seus tenebrosos planos de perseguição contra os que tem clamado contra sua nefanda administração.

Hontem, forjou uma denuncia contra um dos nossos mais distinctos collaboradores o Illm. Sr. advogado Leopoldino Antonio da Fonceca, por ser indigitado na morte de seu sogro!!!!

Em mezes do anno passado, achando-se o Sr. Alencastre, na presidencia, e o Sr. Dr. Antonio Augusto da Silva, na chefatura de policia, no *Progressista*, um dos seus proselitos lançou-se de unhas e dentes sobre o Sr. Leopoldino, accusando-o de ter tido parte no fallecimento de seu sogro.

O Sr. Leopoldino, que estava com a consciencia tranquilla, requer ao chefe de policia que se procedesse a interrogatorios nos medicos que assistiram a seu sogro, e estes declararam na presença do Sr. Antonio Augusto da Silva que a morte tinha sido natural.

O Sr. Leopoldino mandou transcrever todos os interrogatorios no *Mercantil das Alagôas*, folha que se publicava nesta provincia, e bem assim um abaixo assignado de todos os parentes de seu finado sogro, em que se mostravam gratos pelos serviços que o Sr. Leopoldino tinha prestado a seu sogro durante sua enfermidade, e protestando energicamente contra a calumnia que assacaram.

Pois bem; apezar da consciencia que tem o Sr. Antonio Augusto da Silva de que o Sr. Leopoldino é innocente, não se envergonhou de prestar-se ao triste e miseravel papel de instrumento do Sr. Alencastre, assignando um mandado de prisão contra o Sr. Leopoldino por ser indigitado naquella morte.

Até hoje temos guardado toda a deferencia a S. S., porque protestava a todos quantos o ouviam que jamais desceria a representar mister tão baixo.

Proclamava que se não rompia com o Sr. Alencastre, era porque tinha ja' brigado com o presidente do Rio Grande do Norte, e não quer a tornar-se impossivel, porque sendo pobre e carregada com familia temia que se o mandasse para alguma comarca longinqua.

Do contrario, teria ha muito rompido com o Sr. Alencastre, que não passava de um canalha e um cafageste.

Contavamos que houvesse moralidade e independencia de caracter no Sr. Antonio Augusto, que se revestia de formas jesuiticas para conseguir nossa benevolencia.

Por este *Diario* se tem accusado uma e muitas vezes ao Sr. Barbosa, delegado de policia da cidade das Alagoas, de ter sido um dos autores de um assassinato.

O Sr. Antonio Augusto, denotando ou a mais supina ignorancia da legislação do paiz, ou a mais escandalosa protecção, apenas tem procedido a alguns interrogatorios, dizendo que seria inepto se processasse um homem que elle considerava innocente

E no entretanto agora não lhe subio o rubor as faces em proceder de maneira contraria com o Sr. Leopoldino, a quem manda prender previamente, a elle — um advogado do fôro desta cidade, a um proprietario, a um homem, emfim, insuspeito de fuga!

Eis a moralidade do Sr. Antonio Augusto, que desceu, desceu na consideração que lhe tinhamos.

Os nossos amigos da cidade das Alagoas instavam para que se lhe abrisse opposição pela protecção que prodigalisava ao Sr. Barbosa, que affronta impunemente a opinião publica.

Mas, nós ainda crentes de que o Sr. Antonio Augusto não se igualaria ao cafageste, ao canalha, como intitulava ao Sr. Alencastre; esperavamos que afinal S. S. chegaria ao uso da razão, e mostraria que présa sua beca, e sua reputação de magistrado.

Cahimos das alturas, e tivemos uma desillusão cruel; porque sentimos dentro d'alma quando um magistrado do nosso paiz se presta a manivella.

Descance o Sr. Leopoldino em sua innocencia, resigne-se a esta infrene perseguição, porque tudo isto só servirá' de patentear que se acha limpo e puro do crime de que o accusaram.

O Sr. Antonio Augusto da Silva fica conhecido: antes descoberto do que revestido da capa do hypocrita.

Agora esperamos a cada instante um mandado de prisão, porque, quando se prende ao Sr. Leopoldino, igual sorte nos aguarda.

Sr. Alencastre, Sr. Antonio Augusto, quando quizer.

A cadeia só ultraja aos prevaricadores, e aos criminosos, e não as victimas de sua miseravel perseguição.»

TRANSCRIPÇÃO DO CORREIO MERCANTIL.

Dividir para reinar,—eis ahi o fim unico da politica iniciada pelo ministerio de 30 de maio de 1862.

O regimen da conciliação que havia perdurado desde 1853 já não servia, por incompativel com as aspirações de nossas ambições. O poder havia cessado de ser tudo, como no tempo das lutas ardentes; o paiz ia adquirindo os habitos dos governos representativos; a idoneidade para a investidura dos cargos policiaes, da guarda nacional, de todos os ramos do serviço publico, não se regulava mais pelo ardor da politica militante, pelas aptidões do certame eleitoral, mas pelos talentos e virtudes em comprimento das promessas constitucionaes; a verificação de poderes ainda revelava violações da lei, duplicatas e outros manejos tendentes a falsear o voto das maiorias; esses abusos, porém, não eram mais devidos á fraude e á violencia do poder, senão ás ambições das parcialidades politicas entregues a seus proprios recursos, e não poucas vezes á luta intestina entre os individuos da mesma parcialidade; o governo não assumia a si a cumplicidade do crime, pois condemnava os attentados contra os direitos individuaes do cidadão, apenas chegavam a seu conhecimento, demittindo os funccionarios prevaricadores; a administração e a politica lidavam por separar-se, buscando cada uma esphera propria de acção; a ordem se mantinha pela liberdade, e a estabilidade pelo progresso: em summa a paz publica ostentava-se inabalavel, porque tinha por base a confiança na ordem legal.

Aproveitar as vantagens desta situação, encaminhar os espiritos para o estudo e solução dos graves problemas politicos e sociaes suscitados pelo progresso das idéas e pelas necessidades da [illegible] crescente civilisação, devera ser o unico alvo dos desvellos de uma politica leal e sincera. Cumpria congregar ainda mais, se era possivel, as capacidades provadas, as intelligencias esclarecidas de todas as opiniões, e á frente dellas caminhar á conquista de novas prosperidades. Tanta cousa havia por fazer! Organisar a administração, garantir a liberdade individual, fomentar a industria por via do credito bem entendido, da barateza dos transportes, das habilitações professionaes, promover a emigração de colonos uteis, rever o systema dos impostos, crear novos meios de renda, sem o perigo de matar a gallinha dos ovos de ouro; todos estes problemas difficilmente seriam resolvidos no periodo de uma geração. Se todos não eramos de mais para bem resolve-los, quanto mais divididos.

Não o pensaram, porém, assim as ambições insoffridas, as rivalidades avidas de poder io exclusivo. Aquelles que não podiam unicos sobresahir no concurso de todos trataram de reduzir o numero dos escolhidos, onde elles sós podessem avultar; e o dividir para reinar foi a mira obrigada de seus esforços e aspirações.

Para escalarem o poder reuniram a si os descontentamentos, as rivalidades e os odios de todos os tempos, fallaram ás cobiças insaciaveis, á todas as paixões más do coração humano, sem uma só idéa por bandeira, sem um programma politico que podesse legitimar perante o paiz a organisação de um novo partido.

Apenas alcançando o poder por via do poder, a liga dos interesses encontrados não cuidou de viver, pois outro meio de vida não tinha, senão pela intolerancia politica. Reappareceram então todos os damnos dos tempos das lutas sem as suas vantagens, o exclusivismo o mais atroz sem a sinceridade das crenças, a intolerancia que excluia o adversario das posições officiaes sem o antagonismo de idéas que escusava, senão justificava a exclusão.

O paiz via espavorido a sanha partidaria dos novos dominadores por não poder comprehende-la! Porque essa razzia inexoravel contra individuos que devem o que são ao seu merito, á lealdade de suas convicções aos serviços prestados ao estado? Em nome de que novos principios se procura aniquilar-lhes a influencia? Desde quando merecer a confiança publica é um crime?

Eis o que se ouvia em todos os pontos do imperio. Vozes dos que clamam no deserto e que têm por unica resposta o echo dos seus clamores.

Mas o poder havia conseguido seus intentos. A divisão estava feita. As cabeças mais avantajadas das papoulas haviam sido decepadas, restando apenas as que se haviam curvado á acção do vento que soprava. A opinião estava desarmada, pois já não eram mais possiveis aquellas resistencias salutares que impedem as usurpações do poder, emquanto o obrigam a gyrar na esphera de sua actividade legitima.

Uma vez senhor exclusivo da situação, apoiado pelos filhos predilectos de suas entranhas nas posições officiaes de influencia, recomposto o paiz á sua imagem, o governo esmerou-se em realisar a grande politica, cujos fructos de exquisito sabor, tão sazonados, estamos hoje todos gostando.

Os horizontes se desanuviaram como por encanto, e por onde quer que os olhos espaireçam deleitam-se nas perspectivas mais seductoras; vêm tudo côr de rosa.

Nunca o paiz nadou na abundancia de tantas prosperidades. Enlevos de esperanças, consolações do patriotismo, realidades fascinadoras, tudo quanto é bom sobeja nelle.

Razão, portanto, têm os Tyteros e Melibeos de tão suavissimos tempos, quando com esmerado empenho condemnam o estylo tragico; têm razão de sobra, porque o estylo da dôr e das angustias amarguradas certo não pode ter cabida em uma quadra eminentemente virgiliana, como a que atravessamos.

Correspondencias

Srs. redactores.—Tenham a bondade de dar publicidade aos documentos que incluso remetto, relativos a pronuncia do Dr. José Joaquim de Sá Benevides, juiz municipal de Guarabira na provincia da Parahyba, por eu ter recebido legalmente do meu devedor Antonio Herculano de Almeida, um documento de 1:000$000, para desde ja o publico ficar certo que nenhuma ma' fé houve de minha parte, e sim vontade do Dr. Benevides perseguir-me por me ter arrojado a requerer fallencia do seu especial amigo o Sr. Antonio José da Costa Maia, não sendo possivel conseguir, e recebendo apenas pouco mais de 2:000$000, pelo debito de 7:020$000.

Recife, 27 de maio de 1867.

José Gomes Villar.

Guarabira, 19 de maio de 1867.

Amigo Villar.—Vou por meio desta communicar-te que tendo recorrido da pronuncia do juiz municipal para o Dr. juiz de direito da comarca, este te desprenunciára por sentença de 15 do corrente, que foi publicada em 18 do mesmo.

O juiz municipal Benevides ficou despontado, e não menos o advogado do Antonio Herculano que é o Sr. Benjamin.

Tenho o fica que lhe passou Antonio Herculano de Almeida, o qual se vence amanhãa, porém estou tão massado que não me demoro para cobra-lo.

Hoje as 8 horas da noite saio para Mamanguape.

Desejo que esta te ache e a todos de tua familia gosando saude. Receba os parabens do

Primo, amigo obrigado,

Antonio Lobo.

P. S.—Si Nuca te envia saudades.

Illm. Sr. Antonio Lopes de Albuquerque.—Estimadissimo Sr.—Tenha a bondade de attestar ao pé desta se é exacto ter eu sido preso no dia 19 de março na villa da Independencia em casa de Manoel José de Souza as 7 1/2 horas da noite, evadindo ali a casa de Souza, sem seu consentimento o subdelegado Franklin Leopoldo de Almeida com um official de justiça e mais 10 ou 12 soldados embalados que foram por ordem do juiz municipal José Joaquim de Sá e Benevides prender me, e levaram-me pelas ruas da villa da Independencia escoltado como se eu fora criminoso de morte, e que tendo eu ido a casa do Dr. Benevides fui obrigado a declarar não ter o documento que me passou licitamente Antonio Herculano de Almeida pela força que ali existia, e ameaçado de ir para a cadeia.

Se é exacto ter sido clamor geral contra o procedimento do juiz municipal o Dr. Benevides.

Espero que V. S. me conceda fazer de sua resposta o uso que me convier. Recife 27 de maio de 1867. De V. S. amigo—José Gomes Villar.

Sr. José Gomes Villar.—Attesto ser verdade tudo quanto V. S. diz ou pergunta em sua carta accrescendo porém que todos os moradores da villa da Independencia com pequenas excepções ficaram indignados pelo procedimento que teve o juiz municipal Dr. José Joaquim de Sá e Benevides para com V. S. que tendo ido ali fazer as cobranças de sua casa commercial, e recebendo de seu devedor Antonio Herculano de Almeida um titulo legitimo ali fôra preso e escoltado e pronunciado no

artigo 264 do codigo penal. Recife 27 de maio de 1867.
Antonio Lopes de Albuquerque.

P. S., Póde V. S. fazer o uso que lhe convier.

Illm. Sr. José Gomes Villar.—Accuso a recepção de sua carta, pedindo-me que lhe responda o que entre V. S. e o Sr. Antonio Herculano de Almeida se passou, assistindo eu, a respeito do que elle lhe devia.

Não podendo negar-me a verdade, porque diante della nada vejo mais soberano, passo a responder.

Tendo sido encarregado de receber do Sr. Antonio Herculano d'Almeida, a quantia de um conto e seiscentos e vinte e seis mil réis, pertencentes a V. S., recebi apenas 3:53000; chegando V. S. na independencia disse não ser credor do mesmo Antonio Herculano da quantia de mais 3:940$827 rs., que estava preste a vencer-se e queria arranjar-se com o mesmo Herculano a este respeito, exigindo garantia.

Sendo camarada do Herculano procurei o tio o Sr. Antonio Barbosa para endoçar a letra de reforma, este respondeu-me que não queria negocio com V. S.; mas se quizesse receber dous contos por todo debito, daria. Procurei fallar a V. S. como fallei, respondendo que não recebia.

Communicando ao Sr. Antonio Herculano, autorisou-me para chegar mais um conto, dizendo-me que o tio daria os dous contos e elle um conto; porque este negocio muito lhe convinha por ganhar mais de contos. Eu quiz fallar ao Sr. Antonio Barbosa; mas o Sr. Antonio Herculano rogou-me para que não dissesse, que elle ficava a dever um conto de réis.

Entendo-me com o Sr. Antonio Herculano conjuntamente com V. S., elle assentou com V. S., diante de mim, que daria um conto n'uma lica por 60 dias; V. S. disse que estaria feito o negocio, mas dando-me o Herculano duzentos mil réis de haver agenciado todo negocio: passou-se tudo isto no dia domingo a noite, vespera de minha partida para esta cidade.

Parti para aqui no dia 18 do corrente mais João Baptista Ferreira de Albuquerque, e no caminho disse lhe esta historia, acrescentando que ficava-me o pezar de não haver declarado ao Barbosa, ao que me respondeu o Sr. João Baptista, que se Barbosa soubesse do negocio da conto de réis não dava os dous contos; mas que assim mesmo seu cunhado fazia bom negocio.

Ainda lembro me, que V. S. além do conto exigia mais trezentos mil réis em dinheiro. Eis a verdade do que se passou, podendo V. S. fazer uso desta resposta como lhe convier.

Cidade do Recife, 27 de março de 1867.
Romualdo Alves de Oliveira.

Accordão em relação, ectetera, que em vista do expendido em a petição de habeas corpus, em que o paciente José Gomes Villar, pede sua soltura por se achar soffrendo grave constrangimento em sua liberdade; e attendendo que pela informação dada pelo Dr. chefe de policia desta provincia, não consta que para ella se verificar fosse expedida precatoria pela autoridade processante com as formalidades prescriptas pelos artigos cento e settenta e oito e oitenta e tres do codigo do processo; e attendendo mais que não consta ser o crime de que é accusado o paciente inafiançavel, visto que o crime de estellionato é em diversas hypotheses afiançavel, julgam por isso illegal e incompetentemente feita a prisão do paciente; accrescendo mais que o mandado expedido pelo Dr. chefe de policia, não foi intimado e comprido por official de justiça, na forma do artigo cento e setenta e seis paragrapho quinto do codigo do processo. Manda, por tanto, que seja o paciente posto em liberdade. Recife vinte e sete de abril de mil oito centos e sessenta e sete.—F. A. de Souza, presidente.—Santiago.—Gitirana, vencido.—Almeida e Albuquerque.—Assis e Domingues da Silva. E nada mais se continha em dito accordão aqui fielmente copiado dos proprios autos aos quaes me reporto. Esta vae sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos dois dias do mez de maio de mil oito centos e sessenta e sete. Subscrevi e assignei.—Domingos Affonso Ferreira.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—José Gomes Villar, negociante, precisa que o negociante Antonio Gomes Barbosa, debaixo de juramento declare o negocio que com o supplicante fez respeito as letras acceitas por seu sobrinho Antonio Herculano de Almeida, declarando a importancia dellas e quanto por ellas deu.

Sirva-se, portanto, mandar intimar o supplicado para o fim declarado. E. R. M.—O advogado, Antonio da Cunha Xavier de Almeida.

Indeferido; porque não é permettido por lei que um tio preste juramento em uma causa de seu sobrinho. Villa da Independencia 22 de março de 1867.—Benevides.

Publicações a pedido

Trilhos urbanos para Olinda.

Por uma lei provincial do anno passado foi autorisado o presidente da provincia a contratar uma linha de trilhos urbanos desta para a cidade de Olinda, pela direcção da estrada de João de Barros e Belém, e com um ramal para Beberibe.

Concedeu mais a lei uma subvenção por uma só vez de um quinto do capital orçado; e marcou para o maximo das passagens 400 reis por pessoa.

Ninguem quiz contratar esta empreza.

Em consequencia, requeri a assembléa provincial privilegio desta empreza, sendo mudada a direcção para a estrada recta, povoada e feita de Santo Amaro, sem subvenção alguma, e estabelecendo para base das passagens o maximo de 200 rs. por pessoa.

Depois que isto requeri, appareceram dous pretendentes a' empreza, mesmo pela direcção decretada: mas ambos pedem a' assembléa modificação da dita lei, um pedindo mais subvenção e outro pedindo mais tempo.

Isto tem embaraçado muito a minha idéa de se levar a linha pela estrada de Santo Amaro e a minha pretenção, que julgo aliás da maior vantagem para o publico, tanto pela grande differença do preço das passagens, como pelo tempo muito menor por que se fará o transito por essa direcção.

E é a razão da differença que, sendo muitissimo menores os capitaes que demandam a construcção da linha por Santo Amaro, muito mais se pódem rebaixar as passagens; e a segunda que é esta linha muito mais curta e é recta, e por isto demanda o seu transito muito menos tempo.

A veracidade destes dados comparativos e de rigorosa exactidão reconhecida por todos, e por pessoa muito autorisada, o Sr. Dr. Camara, director da repartição das obras publicas, que fazendo a honra de conversar comigo a respeito, reconheceu a muito maior facilidade e barateza da linha pela direcção por mim proposta, e concluio dizendo que a empreza que fizesse o transito por 200 rs. por essa linha tiraria muito maior lucro do que pela outra a 400 rs.; o que quer dizer que seria no primeiro caso muitissimo maior o numero dos passageiros, e que portanto mais ganharia o publico com isto.

Não obstante, porém, o proprio Sr. Camara e outros muitos opinam que o maior interesse publico para o futuro é pela linha de Belém ou João de Barros; porque passa por muitos sitios, granjas ou quintas que ja' tem alguma povoação, e em muito mais será para o futuro que os interesses destes lugares e de seus habitantes no futuro não devem ser sacrificados ao maior commodo de habitantes do Recife e de Olinda.

Mas eu digo que quando se trata de achar o interesse publico, elle sempre se procura na maioria, e se se reconhece que a linha que proponho favorece muitissimo ao maior numero de passageiros, não devem os interesses destes ser sacrificados ao de uma minoria. Quanto ao futuro, se a estrada de João de Barros se póde povoar, mais se póde desenvolver a estrada ja' povoada, da *cidade nova* de Santo Amaro. Em uma palavra não posso comprehender como Olinda, que póde ter um caminho curto, breve e muitissimo mais barato, seja sacrificada a tê-lo mais comprido, mais demorado e muito mais caro, para se habilitar a desenvolver-se a população de lugares comparativamente desertos, comparativamente, ja' não digo com Olinda, porém mesmo com a estrada de Santo Amaro.

Seja, porém, como fôr, ja' não quero um *privilegio* exclusivo para ligar por trilhos urbanos esta cidade a' de Olinda. Contento-me com a concessão da faculdade para assentar os ditos trilhos para a direcção que proponho, sem exclusão de outras quaesquer concessões por outra qualquer direcção.

Se a provincia póde fazer sacrificio para excitar o desenvolvimento da povoação pela estrada de João de Barros, quando se isto julgar de utilidade publica; mas não se sacrifique um bem muito superior que se offerece a' Olinda, a população que se ha de crear ainda naquelles lugares.

Se se julga de tanto interesse publico, desenvolver a população daquelles lugares, seja isto feito a custa da provincia, mas não em desproveito e prejuizo de Olinda, que para dar um muito maior commodo, um muito maior melhoramento, de nenhum sacrificio da provincia carece, de nenhum oaus, senão que não seja sacrificada aos interesses de outras localidades.

O que levo dito tem inteira applicação ao ramal de Beberibe; accrescento a respeito desta localidade que o ramal mais facil para lá, [illegible] informado por pessoa que tem alli predios de valor, o Sr. Dr. Castello-Branco, é da linha de [illegible] pucos a partir da estação de Mangueira.

Construa-se, porém, embora a linha de João de Barros, e saia d'ella o ramal de Beberibe e dê-se para isto toda a subvenção necessaria, se assim julgar-se de publica utilidade, mas não seja isto motivo para vedar-se muito maior bem que se quer proporcionar a' Olinda, uma vez que para isto não se pede nem sacrificio de ditas localidades, nem tão pouco sacrificio algum dos cofres publicos.

Neste sentido submetti hoje (27) nova petição a consideração da assembléa provincial, e estas linhas levo a' imprensa para dar ao publico occasião de pesar estes dados e essas considerações.

Recife, 27 de maio de 1867.
Affonso d'Albuquerque Mello.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO DE 1867.
As 3 ½ horas da tarde.
(Sabbado 25 do corrente.)

Algodão de Maceió 1ª sorte — 13$800 por arroba posto a bordo.
Algodão de Maceió 2ª sorte — 13$000 por arroba posto a bordo.

Hoje.
Cambios sobre Londres — 90 d/v 22 3/4 d. por 1$000.
Idem sobre Paris—90 d/v 422 e 425 rs. por franco.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco
O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO
O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	503:157$389
Idem do dia 27	18:355$466
	521:512$855

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« « generos....	300	300
Volumes sahidos com fazendas...	76	
« « generos....	530	606

Descarregam hoje 28 de maio.
Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.
Barca portugueza—*Segurança*—idem.
Escuna hollandeza—*Zeemans Hoop*—idem.
Brigue hamburguez—*Marie*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Damão*—charque.
Patacho nacional—*Valente*—idem.
Barca nacional—*Favorita*—idem.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Sumaca hespanhola—*Prompta*—idem.
Patacho hannoveriano—*Atlantico*—idem.
Patacho nacional—*Guilhermino*—charque.

Patacho nacional *Garibaldi* entrado do Rio Grande do Sul, consignado a F. R. P. Guimarães, manifestou o seguinte:
10:170 arrobas de charque, 62 ditas de sebo em pelles, e 64 couros seccos, aos mesmos.

— Brigue nacional *Adelaide* entrado do Rio de Janeiro, consignado a Joaquim J. G. Beltrão manifestou o seguinte:
2:000 saccos com farinha de trigo, 200 meias barriquinhas e 30 pipas vasias, 1 barrica tinta de escrever, 5 caixões dita, 12 barricas e 650 saccos com farinha de mandioca, 978 rolos e 35 latas fumo, 2 caixões cha e 583 saccos com café; a ordem.

— Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, manifestou o seguinte:
Do Rio de Janeiro.
1 caixão com fumo picado; a J. L. Bourgard.
1 caixa com musicas impresas; a J. Vignés.
1 caixão com livros; a J. P. de Campos.
1 caixote ditos impressos, a J. N. de Souza.
1 dito ditos dito; a J. W. de Medeiros.
1 dito doces e amostras; a F. de P. G. da Silva.
2 ditos livros impressos, 1 dito arreios, 152 rolos fumo, 1 caixa diversos objectos, 1 embrulho amostras de café, 1 baúu diversas mercadorias; a ordem.
Da Bahia.
1 pipa lyrio florentino; a Meuron & C.
2 volumes charutos; a ordem.

— Brigue hamburguez *Marie*, entrado de Trieste consignado, a Tasso Irmãos; manifestou o seguinte:
2:250 barricas farinha de trigo e 200 caixas aço, aos mesmos.

— Escuna hollandeza *Zeemans Hoop*. entrada de Hamburgo consignada a Rabe Schmettau & C. manifestou o seguinte:
2:800 caixas genebra, aos consignatarios:
2 fardos papelão; Christiani Irmãos.
1 caixa ferragens; a Otto Bohrs.
50 barris e 20 caixas vinho, 100 barricas cerveja; a ordem.
8 barricas legumes, 2 gigos louça, 1 caixa passas, 1 dita prezuntos e selames; a Matunor Luiz.
3 caixas miudezas, 1 dita fazendas de lãa; a D. P. Wild.
1 caixa musicas, photographia, roupa e chocolate; a ordem.
2 caixas com meias de algodão, 1 dito camisas e amostras, 1 dita arame, aço e cordas; a Mello Lobo & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 25........	23.867$968
Idem do dia 27........	2:530$490
	26:398$458

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 26.
Barbadões—Patacho inglez *Hudée*, capitão S. Furze, em lastro.

Navios entrados no dia 27.
Aracajú e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante I. I. Martins, equipagem 32, carga differentes generos; a companhia Pernambucana.
Lisboa—29 dias, barca portugueza *Constante III*, de 249 toneladas, capitão Eduardo José da Costa, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Oliveira Filho & C.
Rio de Janeiro—20 dias, barca portugueza *Flor de S. Simão*, capitão Manoel Joaquim de Aveilar, equipagem 15, carga café e outros generos; a Carvalho Nogueira.
Assú—10 dias, palhabote brasileiro *Dous Amigos*, de 75 toneladas, capitão Trajano Theodomiro de Moura, equipagem 9, carga sal; a Antonio L. de O. Azevedo & C.
Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Seine*, commandante P. M. Woolcott, equipagem 130, carga fazenda e outros generos; a Adamson Howie & C.

Navio sahido no mesmo dia.
Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Bothelo*, capitão José Francisco Freire, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da 2ª vara e preparador dos processos do jury desta comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 10 de junho proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 3ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Francisco de Salles de Andrade Lima.
Manoel Cardoso Ayres.
Miguel Paulo de Souza Rangel.
Antonio José de Vasconcellos.

Freguezia de Santo Antonio.
[illegible] de Mello.
[illegible] Jeronymo de Souza Limoeiro.
[illegible] José Mendes.
[illegible] de Moura Rolim.
[illegible] Ignacio de Torres Bandeira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Manoel de Figueiredo Faria.
Satyro Serafim da Silva.

Freguezia de S. José.
José Augusto de Araujo.
Capitão José Hermenegildo Leal Ferreira.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Manoel da Fonseca Medeiros.
Tiburcio Valeriano Baptista.

Freguezia da Boa-vista.
Bernardo da Cunha Teixeira.
Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti.
Dr. Manoel Joaquim Silveira.
Thomaz Garret.
Francisco de Paula Pires.
Francisco Augusto de Araujo.
Raymundo da Silva Mata.
Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Manoel Antonio Cardoso.

Freguezia dos Afogados.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
José Marcelino Alves da Fonseca.
João da Cruz Macedo.
Barão do Livramento.
Bellarmino do Rego Barros.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Francisco de Paula Rego Barros.

Freguezia do Poço.
João Luiz Victor Leutier.
Henrique de Miranda Henriques.
Amaro Gonçalves dos Santos.

Freguezia da Varzea.
José Antonio de Brito Bastos.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti.

Freguezia de S. Lourenço.
João Gil Paes Barreto.
Antonio Pinto da Mata Nunes.

Freguezia de Muribeca.
Antonio de Sá Albuquerque.

Freguezia de Jaboatão.
José Francisco Pereira da Silva Junior.

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no 1º andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos mais e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 25 de maio de 1867. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.
Jacintho Pereira do Rego

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente dos impostos da decima urbana de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, ficando sujeitos a multa de 6 por cento todos os contribuintes que pagarem depois de findo os referidos trinta dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1867.
Servindo de administrador
T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

As pessoas que quizerem vender os objectos que precisa o conselho de compras do mes no arsenal, tenham em vistas o annuncio de 21 do corrente.

Sala do conselho do arsenal de guerra, 21 de maio de 1867.
José Maria Ildefonso Jacome da V. Pessoa e Mello
Coronel director.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido numero legal dos senhores accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a reunirem-se no dia 20 do corrente mez, ao meio-dia no escriptorio da mesma companhia rua do Cabugá n. 16, para em conformidade de seus estatutos, deliberar sobre as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro, e eleger a nova administração: previne-se aos mesmos senhores que, será completa e terá effectividade a mesma reunião com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Secretaria da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1867.
O secretario
Dr. João José Pinto Junior.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escritorio rua do Vigario n. 19, das 10 as tres horas da tarde o 38º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção: previne-se aos senhores accionistas que este pagamento deverá ser em cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa, recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia, 17 de maio de 1867.
O secretario
Dr. João José Pinto Junior.
Companhia do Beberibe.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe*, da companhia vigilante, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço de reboque em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 25 de maio de 1867.
O inspector,
H. A. Barbosa d'Almeida.

— Pelo juizo municipal da villa de Iguarassú se faz publico que em virtude de execução, que movem os negociantes Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos contra os herdeiros do finado Manoel Julião da Fonseca Pinho, se tem de arrematar perante o mesmo juizo no dia 4 de junho proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, os seguintes bens: escravos, Abilio, crioulo, 32 annos, avaliado em 650$. Francelina, crioula, 30 annos, em 800$. Firmina, crioula, 10 annos, em 800$. Maria crioula, 10 annos, em 700$. Aleixo, crioulo, 34 annos, em 900$. Anna, crioula, 32 annos, em 600$. Joanna, crioula, 13 annos, em 900$. Januario, crioulo, 30 annos, em 800$. Genuino, crioulo, 30 annos, em 700$. Miguel, crioulo, 10 annos, em 700$. Domingos, crioulo, 40 annos, em 500$. José Mariano, Angola, 50 annos, em 250$. Bernardo, crioulo, 28 annos, doente, em 500$. Felippe, crioulo, 19 annos, em 700$. Eustaquio, crioulo, em 300$. Fortunata, crioula, em 150$. [illegible]everina, crioula, em 120$000. Animaes, vinte e tres bestas e quartaos de roda, avaliados a 30$ cada um, 690$.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras e registradas vindas de Maceió e das [illegible] da administração do correio desta cidade para os Srs. abaixo declarados:

D. Anna Joaquina de S. José Dutolja, Augusto Camões, Dr. Antonio Augusto da Silva Junior, Joaquim Antonio Carneiro, Joaquim Alves Medeiros, José Cordeiro do Rego Pontes, Manoel Guerreiro, Melquiades Antunes de Almeida, Salustiano Antonio Pimenta de Souza Pires, Umbelino & Irmão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que. em vista d'ordem da presidencia, no dia 29 do cadente mez, pelas duas horas da tarde, serão arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, quinze cavallos do deposito de instrucção especial. [illegible] a quem convier, deverão comparecer nesta thesouraria no dia e hora acima mencionados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de maio de 1867.—Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que o tribunal do thesouro autorisa o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Antonio de Souza Marinho............	645$150
Eduardo Francelino Felton............	116$660
Frederico Skiner............	440$000
João Joaquim de Souza Abreu e Lima..	68$000
Ruffino Manoel da Cruz Cousseiro......	401$300
José Polycarpo de Freitas............	115$200
Ricardo José de Santiago............	57$600
Joaquim Bezerra do Valle............	698$991

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de maio de 1867
Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

THEATRO DE SANTA ISABEL

A companhia lyrica des Bouffes Parisienses ao publico pernambucano, a quem respeitosamente cumprimenta, pede permissão para dizer quem é, d'onde vem e qual sua origem.

Que somos artistas é uma verdade, do contrario seria de nossa parte temeridade apresentarmo-nos a vós, destituidos desta primeira qualidade. Que somos cantores sim e não: sim, se fôrdes indulgentes, porque muitos d'entre nós tem bella voz e profundos estudos de musica; não, se esperaes que em cantoria sejamos iguaes aos Tamberlicks, ou se sois admiradores das Chartons e Lagranges; artistas de tal merito viajam pouco, e grandes imperios os cobrem de ouro e honras.

O nosso merito é modesto, apezar de ser o nosso nome conhecido; mas se tivermos a felicidade de sermos acolhidos por vós, assim como fomos nos theatros de Buenos-Ayres e Montevidéo, contaremos de mais um publico amigo, a quem renderemos nossos corações e alma.

D'onde viemos: acabamos de nomear esses lugares—Buenos-Ayres e Montevidéo, onde estão a nossa administração e nossos theatros; essa administração conta sete annos de existencia, sempre applaudida em mais de tresentas peças de seu repertorio.

Bastam os nomes de P. Hote, Noury e Pauline Lyon, para dissipar qualquer suspeita da não veracidade do que avançamos.

As mais brilhantes peças desse repertorio serão representadas, durante o pouco tempo que estivermos entre vós.

A razão pela qual aqui viemos é simples e infelizmente por todos conhecida, a guerra, o colera e, ainda talvez outra mais veridica, o desejo que tinhamos de vos conhecer. Mr. Amat deu-nos tão boas informações de vós, que arrumamos as nossas malas, e aqui estamos, confiados nas palavras do nosso emprezario

Origem des Bouffes Parisienes.

Ha em Paris um theatro deste nome, onde a seda, o bronze, a pintura e os mais finos dourados fazem a sua decoração, e gosto da alta sociedade. As pessoas mais distinctas dessa capital do mundo são os seus frequentadores, não obstante ser ou parecer simples o seu repertorio.

A opereta, eis o seu genero. A opereta participa da grande opera e do vaudeville; as mais sublimes concepções musicaes ahi são adornadas com palavras graciosas ou com expressões de grande alcance poetico; a musica é jocosa ao ultimo ponto. Emfim tudo é permittido na opereta, excepto o que for máo tom ou de máo gosto. Salvas algumas excepções, a opereta é quasi a opera comica.

Temos definido o que seja opereta. Os mais importantes autores e *maestros* do mundo escrevem nesse genero; seus inventores foram Offenbach e Jacques, musicos allemães, cuja reputação é hoje universal.

Agora que conheceis quem somos, não vos resta mais se não virdes ver-nos.

Nada de ignobil e de máo gosto será por nós feito; o mais profundo respeito a' arte e ao publico é a divisa dos artistas que vos procuram agradar; e, segundo a animação que lhes dispensardes, elles promettem voltar todos os annos nesta mesma época.

Peças que serão representadas, se a duração do contrato o permittir:

— Le Violoneux (Operette demi-Seriense).
— Croquefer (Operette bouffe a' grande spectacle).
— Pattes de Violette (Operette).
— Tromb-al-cazar.
— Le Rendez-vous Bourgeois.
— Les Six Demoiselles a' marier.
— La Demoiselle a' marier.
— Le Savatier et le Financier.
— L'omelette a' la Tollembuche.
— Le Toreador.
— Mme Choufleuri restera chez lui le...
— Les Bavards.
— Orphée aux Enfers.
— Bataclan.
— Vent du Soir.
— Le Joueur de Flutes.
— Le Chalet.
— Le Domino Noir.
— Les Dragons de Villars.
— Le 66.
— La Chanson de Fortunio.
— Les Mystéres de l'Eté.
— La Nuit Blanche.
— La Polka des Sabots.
— Les deux aveugles.
— Les Vieilles Gardes.
— Les Deux Pêcheurs.
— Mesdames de la Halle.

Por ahi vereis que o repertorio é rico; costumes, decorações e todos os accessorios do melhor gosto.

Aceitae, charo publico, as homenagens de todos os artistas e em particular do vosso respeitoso creado director da companhia, *Noury*.

BOUFFES PARISIENSES

Mecredi, 29 Mai.

DÉBUT DE LA COMPAGNIE.

1ª partie.
Ouverture de Giralda... Orchestre.
Fantaisie sur Rigoletto, (composée et executée par le maestro de la compagnie)... Mr Jules Poppe.
Duo du Pré au Clercs (musique d'Herold chanté par... Mlle Adèle Lenormand, Mr Ferrand.
Le Papillon, romance... Mr Selva.
La Perle du Bresil (musique de [illegible])... Mlle Adèle.
Grand air du Trouvère (idem de Verdi)...... Mr Ferrand.
Grand air d'Hernani (idem)... Mr Quillemet.
La Sicilienne (danse) pas de deux... Mmes Mathilde Poppe et Celestine Thiérry.

2ª Partie.
LE VIOLONEUX
Legende bretonne, musique de Jacques Offenbach. (*)
Le Père Mathieu........ Mr Noury.
Pierre, berger breton... Mr Selva.
Reinette........ Mme Mathilde Poppe.

3ª Partie.
La Madrileña, danse par... Mme Celestine Thiérry

4ª Partie.
CROQUEFER
Operette bouffe en 1 acte, musique de Jacques Offenbach.
Croquefer (chevalier sans foi et sans peur)...... Mr Noury.
Boute-feu (valet écuyer).. Mr Ferrand.
Ramasse-ta-tête (chevalier plus de cœur mais mauvais parent)...... Mr Selva.
Mousse à mort (chevalier incomplet), pére de Fleur de Soufre........ Mr Bertin.
Fleur de Soufre (princesse infortunée qui se résigne à devenir empoisonneuse) Mme Guillemet.
Dames et cavaliers, morts en Palestine...... Dames de la compagnie
Hommes, femmes et enfants armés.
La scène se passe sur une cour, au Temps de Louis XI.
Grand Entrée à pied, à cheval et à âne.

(*) Cette pièce est une des impossibilitées musicales [illegible] comiques, dans un des duos principaux. [illegible] les morceaux les plus saillants des grands operas [illegible] s'enchevêtrent et s'harmonisent [illegible] Quand au libretto il est innarrable.
(Note du directeur.)

N. B. — Devendo a companhia dar cumprimento a outros contractos, sómente fará uma assignatura de 16 representações. Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar buscar as suas assignaturas até terça-feira 28 do corrente ao meio dia. Passado esse praso a administração disporá dellas.

Preços: 1ª ordem 12$000, 2ª 15$000, 3ª 9$000, cadeiras 3$000, geral 1$000.

O escriptorio do theatro estará aberto todos os dias até ás 4 horas da tarde.

Sabbado 30 de maio.

BENEFICIO DO ACTOR-AUTHOR

CESAR DE LACERDA.

A primeira representação da alta comedia em 1 acto pelo Sr. Mendes Leal musica do maestro Noronha

EPITAPHIO E EPITHALAMIO

Personagens.
A condessa.................. Srª D. Falco.
O conde...................... Sr. C. de Lacerda.
Chrispim.................... Jordani.
Luiza........................ Srª D. Julia.
Silvestre.................... Sr. Guimarães.
(A scena passa-se em Lisboa, época de D. João V.)

A primeira representação do drama em 3 actos, por M. M. A. Dumas (filho) e E. Girardin,

SUPPLICIO DE UMA MULHER.

O Sr. C. de Lacerda desempenhará o papel de Dumont, a Srª D. Falco o de Mathilde, D. C alba o de Srª de Larcey, o Sr. Peregrino o de Alvarez, e o de Joanna a talentosa filhinha da distinta actriz D. Eugenia Camara.

(N. B. Para commodidade do publico não haverá intervallos neste drama.)

A primeira representação da cançoneta comica executada pelo Sr. Teixeira

OS CARCUNDAS.

Terminará o espectaculo (por pedido de alguns amigos do beneficiado) a applaudida comedia em 1 acto, com diversos trechos em parodia das operas—Traviata, Baile de Mascaras, Trovador, Lucia, Macbet, etc., etc., intitulada

AS COMMOÇÕES.

Os bilhetes podem desde ja' ser procurados no Hotel Central, advertindo que só ha da 4ª ordem, e das cadeiras apenas existem algumas do 7º banco.

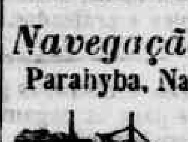
O beneficiado guardando-se para mais tarde agradecer aos seus amigos o favor que lhe tem dispensado, e aos seus collegas o prestimoso auxilio, não pode deixar de desejar de agradecer ao Sr. Coimbra o cumprimento de seus compromissos para com o beneficiado, empenhando-se com o illustre emprezario da companhia franceza para ceder o theatro esta noite. A este ultimo cavalheiro dirige tambem o beneficiado os seus agradecimentos.

AVISOS MARITIMOS

Para Lisboa

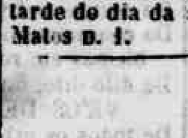
Pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas.



Seguirá no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante M. Costa, recebe carga até o dia 29; passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, partirá para os portos acima no dia 29 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries Imperiales

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubri de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries Imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que será reembolçado pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 1º de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz. Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Rio Grande do Sul.

Vai sahir em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda*, recebe carga a frete commodo, a tratar com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos a frete trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Rio Grande do Sul

O brigue brasileiro *Firmeza* pode receber alguma carga: trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos numero 5.

PORTO.

Seguirá com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Segurança*, por ja ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se a' rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Bahia

Para a Bahia o patacho prussiano *Johanna*, segue nestes seis dias, por ter a maior parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Pará.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias, só recebe miudezas; trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos n. 5.

Porto

A barca portugueza *Silencio* segue até o dia 30 do corrente, tem boas accommodações para passageiros: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* a' sahir até 30 do corrente; para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, a' rua de Apollo n. 4.

Para a Bahia.

Palhabote nacional *Protetor*, reconstruido de novo, forrado de metal a sahir por toda a semana, ainda recebe alguma carga, e tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Marques fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia nova de jacaranda' com tampo de pedra e a Luiz XV, diversas camas francezas de amarello novas, um guarda roupa, 2 marquezões, 2 marquezas para solteiro, cadeiras de jacaranda novas a Luiz XV, ditas de pao d'oléo, mesas para escriptorios, carteiras, lavatorios, uma mesa de jantar, 2 pares de cadeiras de balanço, uma commoda de mogno, 2 pares de consolos e diversos moveis usados o que tudo se vendera' para liquidar contas, assim como uma porção de garrafas e campainhas de vidro.

HOJE
No armazem da rua..... n. 16, as 11 horas.

LEILÃO
De objectos de prata
HOJE

Uma cafeteira, um bule, um assucareiro, 24 facas, 24 garfos, 12 colheres de sopa, uma colher grande para sopeira, uma concha para assucareiro, uma colher para arroz, uma molheira, 11 colheres para chá, uma espumadeira, um paliteiro tudo de prata de lei contrastada.

O agente Martins fara' leilão da prata acima em um ou mais lotes a vontade dos compradores e na mesma occasião vendera' diversos objectos de ouro para fechar contas.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

LEILAO
De uma grande colleção de livros
em francez, inglez e portuguez, contendo obras de litteratura, historia, geographia, de engenharia, mappas, globos etc., etc.
Quarta-feira 29 de maio.
Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
40 meios barris com manteiga franceza.
15 saccos com feijão.
35 meios barris com sardinhas.
230 caixas com charutos da Bahia.
Quarta-feira 29 do corrente.
O agente Pestana fara' leilão para liquidar dos generos acima mencionados: quarta-feira 29 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
14 caixas com velas stearinas de 50 maços.
4 caixas com massas.
Quarta-feira 29 do corrente as 11 1/2 horas.
O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados; as 11 1/2 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Mercadorias avariadas.
A 29 do corrente.
O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de [illegible] fardos de lonas e uma barrica com 25 duzias de pandeiros sob marca diamante PF, mais ou menos avariadas a bordo do navio inglez Resolution na sua recente viagem de Liverpool para este porto.
Quarta-feira 29 do corrente
as 11 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

LEILÃO
De 11 barris com excellente vinho cheiroso, 7 frasqueiras com genebra de laranja.
Quarta-feira as 11 1/2 horas.
O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados no armazem do Annes as 11 1/2 horas do dia quarta-feira 29 do corrente.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS.
O agente Pontual vendera' em leilão por conta de quem pertencer diversas escravas cosinheiras, engommadeiras, lavadeiras e quitandeiras, sendo algumas com crias e outras proprias para engenho, um mulato de 16 annos de idade excellente copeiro e uma escrava perfeita excellente cosinheira, optima engommadeira e costureira.
Quarta-feira 29 do corrente.
No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO
[illegible] largo do Pilar n. 15
O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, da armação, generos, arrendamento e registro do gaz da taberna sita no largo do Pilar, a qual pertenceu ao finado Francisco Maria de Magalhães.
Quarta-feira 29 do corrente.
O leilão terá lugar na mesma taberna largo do Pilar n. 15, as 11 horas.

ILEGÍVEL

LEILÃO
De 34 gigos com vinho champagne, 9 barris com potassa.

Quarta-feira 29 do corrente as 10 1|2 horas

O agente Pestana fara' leilão das mercadorias acima mencionadas no armazem do Annes por conta e risco de quem pertencer as 10 1|2 horas da manhãa.

LEILÃO
Dos objectos do serviço da casa de pasto na rua da Lapa n. 3.

Quinta-feira 30 ao meio dia.

O agente Pestana legalmente autorisado fara' leilão no dia e hora acima indicado, dos objectos tambem acima ditos.

AVISOS DIVERSOS.

Curso de Lingua Franceza
— de Geographia e Historia
— de Philosophia
— de Rhetorica e Poetica

para os alumnos que pretenderem fazer exame em novembro proximo:

Professado

por José Soares de Azevedo, lente da lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife:

Rua Bella n. 37

As pessoas que quizerem preparar-se em qualquer daquellas materias, podem dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA
AOS 6.000$000
Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 40ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (21ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Junto á nossa officina n. 42

no antigo e acreditado estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, vende-se gaz de primeira qualidade em latas grandes a 8$, e em garrafas a 360 rs.; queijo prato a 800 rs. a libra; manteiga franceza a mais nova que ha no mercado em barris e meio-ditos a 540 e em libras a 640; queijos flamengos do ultimo vapor, vinhos do Porto, Figueira, Lisbôa e outros muitos generos de primeira qualidade, o mais barato que é possivel.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cuidar do interno de uma casa: na rua Direita n. 127 segundo andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio

Aproxima-se o dia festivo, em que a igreja se enche de jubilo pela descida do Divino Espirito Santo, e a respectiva irmandade da igreja do Collegio, desejando dar mais uma prova da veneração, que presta ao seu Divino Padroeiro, resolveu festeja-lo no dia do seu faustissimo anniversario, domingo 9 do proximo mez de junho, cujo programma será annunciado opportunamente, o escrivão desta irmandade convida a seus caros irmãos para que compareçam em nossa igreja no dia quinta-feira 30 do corrente, em que será arvorado o estandarte do nosso Padroeiro assim como espera o seu comparecimento nos dias seguintes em que tem de ser cantadas as novenas.

Recife 27 de maio de 1867.
José Azevedo de Andrade.
Escrivão.

AMA
Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

Attenção.
N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprömptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Trocam se
as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Vinho tonico e nutritivo
DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Para o Mez Marianno.

Na rua do Rosario estreita n. 21, tem um grande sortimento de flores para enfeites do mez Marianno e aprömptam-se com presteza e perfeição, arcos, capellas e palmas, rosas, boquets, tudo com presteza, bem feito e mais barato do que em outra qualquer parte e apromptа-se qualquer encommenda para fora com presteza: offerece-se as senhoras floristas folhas de rosa, dalhas e camelias a grosa a mil réis, de todo o tamanho e apendeces e calices para rosas.

— Quem precisar de um moço com habilitações necessarias para se encarregar de qualquer escripturação mercantil, annuncie sua morada por este jornal.

J. FERREIRA VILLELA
Photographo da A. casa imperial do Brasil
Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotype.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,
Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modêlos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecao varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modêlos;

325	milimetros	(12	pollegadas).
379	«	(14	«).
433	«	(16	«).
487	«	(18	«).
541	»	(20	«).
650	«	(24	«).
812	«	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditos.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de oure fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

Ama.
Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de pequena familia: á tratar na rua do Sebo n. 29.

20$000
Paga-se 20$ mensaes por uma escrava costureira, para casa de familia: na rua dos Pires sobrado n. 35.

CASA.
Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— O Sr. Manoel Freire Barbosa da Silva, de Frecheiras, queira vir ou mandar a esta typographia.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D   N. 2 D.
CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas; verdadeiras em agurras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

RELOJOARIA E JOIAS SUPERIORES.
Em casa de E A. Delouche.
50—RUA NOVA—50

Antes de se comprar um relogio deve-se apparecer na dita loja aonde acharão os seus freguezes e amigos um bonito sortimento de relogios de todas as qualidades, como tambem obras de bom gosto, de ouro para senhora, a vista das fazendas e dos preços ninguem deixara' de comprar.

Relogios de prata dourada e patente.	Pulceira.
Dito de ouro de todas as qualidades.	Adereços.
De parede de 24 horas e 8 dias de cima de mesa.	Brincos, annellões etc., cadeias e trancelins.

ACHA-SE TRABALHANDO A GRANDE
TINTURARIA FRANCEZA
55—Rua da Imperatriz em Pernambuco—55
SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, acabam de abrir o seu estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, tonquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencillos os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

AVISO
as autoridades policiaes e a quem mais competir. No dia 6 do corrente mez e anno fugio o escravo Esaquiel, crioulo, de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, reforçado, cor bem preta, cabeça redonda, trajava paletot sacco de madapolão branco, calça de cachemira escura quasi preta, sem camisa, durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar, ou nas tabernas a conversar e a beber, durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, casas em construcção e outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir a rua da Aurora n. 26, ou a rua do Imperador n. 43 1º andar, onde sera' gratificado.

— A abaixo assignada, mulher do commerciante Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e sua procuradora bastante, declara a todas as pessôas que tinham freguezia e consignações com a casa de seu dito marido, durante a administração do Sr. José Joaquim da Silva, que acaba de fallecer, que podem continuar a corresponder-se com a casa, que fica de ora em diante sob a administração da abaixo assignada, a qual promette satisfazer a todos com a mesma solicitude e pontualidade com que foram sempre satisfeitos pelo referido Sr. José Joaquim da Silva.

Recife, 27 de maio de 1867.
Maria Joaquina de Oliveira Campos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, resolveu em sua ultima sessão, mandar publicar as seguintes disposições dos estatutos, para as quaes chama a attenção dos Srs. associados, que se acham em debito de suas mensalidades.

Art. 12. Os Srs. socios effectivos teem os seguintes deveres:

§ 2.º Satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 1$000 mensaes, paga por trimestre adiantado.

Art. 20. Os Srs. socios effectivos ficam inhibidos de levar obras do Gabinete.

§ 1.º Quando deixarem de satisfazer as mensalidades, de que trata o § 2º do art. 12, por mais de tres mezes, sendo-lhes pedidas.

Art. 26. Os Srs. socios subscriptores teem por dever especial:

§ unico. Entrar para a caixa do Gabinete, com a quota annual de 12$ pagos adiantados, sem o que não poderão gozar das regalias, que lhes são concedidas pelos respectivos estatutos.

A directoria lembra mais aos Srs. associados, que teem obras demoradas em seu poder, se sirvam recolhe-las quanto antes á bibliotheca, como é expresso nos §§ 3º e 4º do art. 20 dos mencionados estatutos.

Secretaria da directoria aos 27 de maio de 1867.
José da Silva Loyo
Director.
Joaquim Xavier Vieira Ligo
1º secretario.

— Fugio do Poço da Panella o preto Luiz, crioulo, idade de mais de 50 annos, com cabellos brancos na cabeça e na barba, que tem por baixo do queixo, feições grosseiras, estatura regular, desdentado, quebrado, foi escravo da familia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, seu senhor o escrivão Vasconcellos naquelle lugar, ou na rua do Imperador n. 36, gratifica-se a quem o levar.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caldereiro junto ao sitio do Sr. Dr. Alcoforado, com casa de vivenda bôa, cocheira, estribaria, com mais outra casa pequena, tendo baixa para capim, fructeiras de toda as qualidades, parreiral, os fundos deitam para o rio Capibaribe, com duas cacimbas com tanques: quem o pretender dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Alcoforado, ou no dito sitio que achara' com quem tratar.

Attenção,

Pede-se ao Sr. Lacerda com a coadjuvação do Sr. Coimbra que em seu estimavel beneficio leve a Corda Sensivel, entrando S. S. e sua senhora a Sra. Falco, e ao mesmo tempo não deixe de levar —o Amor Londrino— pois além do que ja lhe tributamos ficaremos com isto mais gratos a S. S.

— Aluga-se a padaria da Torre com todos os seus pertences: á tratar na mesma.

Criada.

Precisa-se alugar uma criada livre ou escrava, para engommar e cosinhar; na rua das Laranjeiras n. 15, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

— Aluga-se o 1.º andar da casa n. 57 da rua da Cruz, proprio para escriptorio: á tratar no armazem n. 55 da mesma rua.

— Precisa-se de dous pedreiros para serem contratados para trabalharem na igreja de Gameleira: para contratarem no escriptorio da rua do Imperador n. 83.

— Preisca-se de uma ama de leite: na rua das Cinco Pontas sobrado n. 150.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e cosinhar: na rua Direita numero 96.

— Offerece-se uma pessoa para administrar engenho, com todas as habilitações pela pratica adquirida em doze annos: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 24, que achara' com quem tratar.

— Jacintha Rosa, subdita portugueza, retira-se para Ilha de S. Miguel.

— Chama-se a attenção da Illm. camara municipal para a abusiva e intoleravel pratica já de ha muito seguida de fazer-se despejos de materias putridas e excrementicias na praça da Independencia nos esgotos d'aguas pluviaes á entrada da mesma praça, quer pelo lado da rua do Crespo, quer pelo do Cabugá. As emmanações fetidas que exalam esses antros devem offender a saude publica; causam a quem por ahi transita insupportavel encommodo, e sem duvida é um tristissimo contraste com o grão de civilisação que nos queremos irrogar permittindo no centro de nossa capital pratica tão repulsiva. Os Srs. camaristas se quizessem bem podiam acabar com estas e muitas outras cousas que nos envergonham obrigando os Srs. fiscaes e seus guardas no cumprimento de seus deveres punindo-os severamente pelas faltas que commetterem. Mas em vez disto os Srs. camaristas patrocinam escanda-los como o que se deu ha poucos dias com a reconstrução do celebre trapiche — da companhia — escanda-lo este que causou indignação a todos os habitantes desta cidade.

A'vista pois do que temos e tem-se praticado o que ha a esperar? vatapás e carurús.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Lembra-se ao Sr. procurador de causas, Frederico Chaves, que o seu credor José Carneiro da Cunha não é portuguez, nem pensa como o Sr. J. F. de Lemos, mais nada.

— Quem precisar de um moço para caixeiro de molhados, o qual ja' tem bastante pratica deste negocio, de boa conducta, pode ser procurado na rua do Rosario da Boa-vista n. 53.

— Continúa fugida desde a noite de 30 de setembro do anno passado, a escrava Josepha pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes que se seguem: representa ter 30 annos de idade, côr fula, alta, corpolenta, muito ladina, e disposta para todo serviço, pés e testa grandes, e rosto largo, dentes limados, essa escrava veio do lugar carrapato, comarca do Limoeiro, para o poder do fallecido José Gouveia Leite, que a vendeu á Adelino da Costa Villar, e este ao actual senhor della.

Consta que ella existe em terras do engenho Aldêa, guardada por escravos do mesmo engenho, dizendo-se livre, e sendo ahi vista com vestido de cambraia, e sapato de marroquim aos pés. Foi avisado o senhor daquelle engenho, que prometteu fazêr o que podesse para a captura da mesma escrava. Quem a apprehender e entregar ao seu senhor no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Oliveira Filhos & C. Será bem gratificado.

Santos Mendes 22 de abril de 1867.

AMA

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Escrava

Precisa-se de uma escrava sómente para cosinhar: na rua de S. Francisco n. 70.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma criada e um criado intelligentes.

Escriptorio de advocacia

O bacharel Joaquim Guedes Correia Gondim, estabelecido em Pedras de Fogo, advoga no termo do Pilar e no de Goyanna.

ADVOGADO
Joaquim Pires Machado Portella continua com escriptorio de advocacia, na rua do Imperador n. 83, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 110 cita na rua de Hortas: quem pretender dirija-se ao largo do Paraiso n. 26 sobrado.

— Precisa-se de uma bôa cozinheira preferindo se escrava: a rua da Aurora n. 70.

Attenção.

Na noite do dia 2 do corrente fugio a escrava crioula de nome Florencia, de idade de 45 annos, côr preta e fula, com cicatrizes nos pés, falla muito e intitula-se de forra: a pessoa que a pegar leve na Torre, ao abaixo assignado, que se gratificará.

Joaquim Francisco Franco.

— Deseja-se fallar com Ricardo J. Abreu Rêgo: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Maria Martinez Guilherme, subdita hespanhola, retira-se para a Europe.

— Deseja-se fallar com Sebastião do Rego Barros, estudante do 1.º anno: na rua do Padre Floriano n. 71.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Na rua Nova n. 50, 1.º andar, precisa-se alugar um homem forro ou escravo para fazer o serviço de casa inclusive carregar agua.

Casá na Capunga

Aluga-se uma grande casa com salão, concertada e pintada de novo, tem as commodidades precisas para uma familia decente e numerosa, com portão independente para o quintal em que tem algumas fructeiras, canteiros para flores, cacimba, tanque, galinheiro, casa para escravos, estribaria etc., é situada nos quatro cantos da Capunga principio da rua das Crioulas, a melhor e a mais fresca localidade: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se de uma professora particular para ensinar em um engenho distante da cidade 6 leguas; quem estiver nestas condicções dirija-se a rua Direita n. 74, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Grande ataque de 24 de maio em Tuity.

Francois Menu faz ver ao respeitavel publico que tera' a exposição o rico quadro do ataque deste mesmo dia da qual não se poupou a despeza da copia fiel de um quadro lytographado, vindo do Rio de Janeiro onde se vê brilhar as bayonetas brasileiras contra os inimigos paraguayos, e retirada de Lopes. Pagar-se ha de entrada cada pessoa 1$, e só se admitte pessoas decentemente vestidas.

Lidiorama rua da Imperatriz n. 32.

Aviso importante
Para os habitantes desta cidade e do centro.

Fogo artificial fabricado fora da cidade com licença da camara municipal e da autoridade policial: só no pateo do Carmo n. 4.

D. Umbelina Candida Azevedo da Silva profundamente reconhecida a todas as pessoas que prestaram-lhe o caridoso obsequio de assistir as exequias de seu finado marido Manoel Gonçalves da Silva, pede-lhes ainda o favor de ouvirem a missa do setimo dia que tem de ser resada na capella do cemiterio as 7 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, esquina por cima da venda.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e compre para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia sobrado do armazem do sol.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado, continua nos mysteres de sua profissão no fôro desta cidade, tambem recebe cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e Escada, pode ser procurado na cása de sua residencia a rua estreita do Rosario n. 34.

— Precisa-se de uma senhora estrangeira de boa conducta para tratar de uma senhora que se acha doente, paga-se bem agradando: no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Bom sangrador

José Anacleto esta' presente nesta cidade junto a igreja dos Martyrios e ao Imaginario n. 138 prompto a qualquer hora do dia e da noite, chamados por escripto, indicando o lugar, sangra bem, tira dentes tanto aos meninos como aos adultos de ambos os sexos, separa, limpa e chumba muito bem os dentes furados, e applica ventosas sarjadas.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia paga se bem sendo bôa cosinheira: na rua dos Pires sobrado n. 35.

TEVE LUGAR!
AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 20.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua Torres n. 14 1º andar.

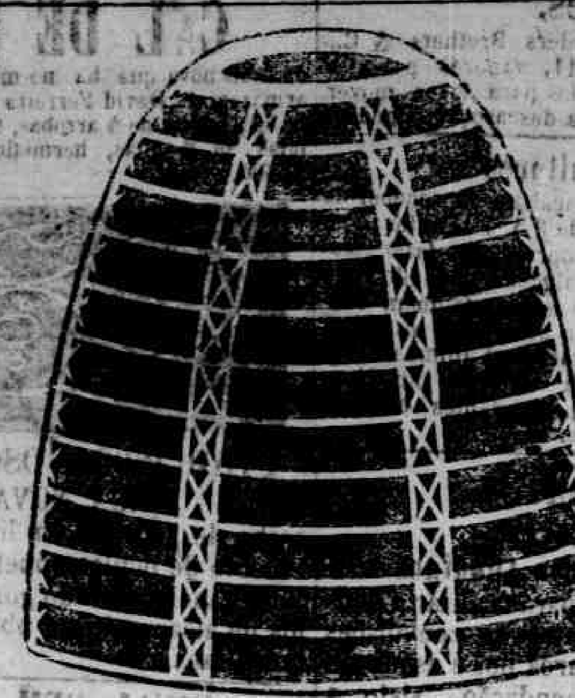
— João Angiada (pai) e sua senhora, subditos hespanhoes retiram-se para Europa.

— Francisco Alvaro da Costa, subdito portuguez, vai a Europa temporariamente.

Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31, rua do Imperador, aonde receberão immediata e prompta attenção.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos ; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de	50$000
Idem de parede e de cima de mesa de	10$000
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de	$000

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

DEPOSITO GERAL

do assucar crystalisado da fabrica a vapor da povoação do Monteiro

n. 26 Caes 22 de Novembro n. 26

O novo proprietario deste grande estabelecimento convida ao respeitavel publico, que se acha de novo funcionando á fabrica do Monteiro, e que no estabelecimento acima encontrarão sempre um sortimento de assucar crystalisado em pans e relado que se venderá não só a varejo (isto é de meia @ para cima) como por atacado para fóra da provincia.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte :

A SABER :

Ornamentos de damasco	branco de	24$000 a	32$000
» »	encarnado de	22$000 a	32$000
» »	rôxo de	22$000 a	30$000
» »	preto de	20$000 a	30$000
» »	verde de	20$000 a	29$000
» »	de velludo preto		26$000
Capas de asperges de damasco			45$000
Umbellas de idem idem			45$000

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Compra-se nesta casa

Ouro e prata em obras velhas ou em barra, brilhantes, e mais pedras preciosas, moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, etc., assim como ha para vender um variado sortimento de obras de ouro, prata do Porto e brilhantes cujos preços são os mais rasoaveis possivel. Incumbem-se de fazer concertos.

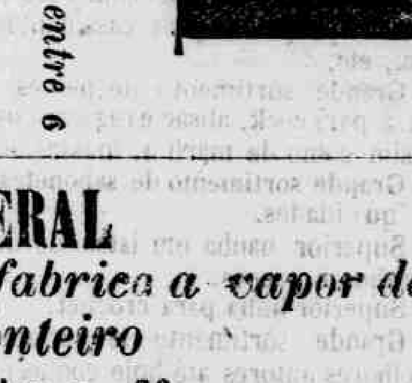
Agostinho José dos Santos & C.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A APIPUCOS.

Nas noutes de theatro lyrico haverá trem especial, que partirá as sete horas e um quarto do Monteiro, e da rua da Aurora vinte minutos depois de concluido o espectaculo ; este trem somente parara' no Caldereiro, Manguinho e nos pontos, alem destes, em que houverem passageiros, que quizerem entrar ou voltar, do 1º de junho inclusive os trens partirão do Recife as tres horas e quarenta e cinco minutos, e as cinco horas e meia da tarde, o que somente terá lugar nos dias uteis, subsistindo as horas marcadas para os domingos, e partida das manhães de todos os dias.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, existem cartas para os Srs. Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, Luiz José de Mattos, Melquiades Pereira da Silva, e Antonio Alves (sendo este natural de Paço de Souza lugar de S. lourenço em Portugal) deseja fallar com os mesmos Srs. a negocio de seu interesse, ou alguem por elles.

— Antonio Joaquim Tavares retira-se para a Europa, e julga nada dever nesta praça nem fóra della, no caso que alguem se julgue seu credor apresente a sua conta para ser immediatamente paga até 30 de maio.



A directoria do Monte Pio Portuguez, em cumprimento do § 15 do art. 40 dos estatutos, manda rezar uma missa por alma do seu finado e prestimoso consocio e membro adjunto da mesma directoria, José Joaquim da Silva, quarta-feira 29 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, e para esse acto convida os Srs. socios e os parentes e amigos do fallecido.

A familia do finado Manoel Gonçalves da Silva agradece cordialmente as pessoas que se dignaram acompanhar o seu feretro e convida a assistirem a missa do setimo dia na capella do cemiterio aos 28 do corrente, as 8 horas da manhãa.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se alugar uma cosinheira para casa de pequena familia, prefere-se escrava : a tratar na rua da Roda n. 17.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 A CASA DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios :

N. 2825 meio bilhete com a sorte de 1:200$

N. 3257 bilhete inteiro com a sorte de 500$.

N. 2872 um meio com a sorte de 200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 40ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, (21ª) que se extrahira' quarta-feira 29 do corrente.

Preço.

Bilhetes......	6$000
Meios........	3$000
Quartos.......	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes......	5$500
Meios........	2$750
Quartos.......	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

O proprietario do grande estabelecimento de drogas e tintas, sito na praça da Bôa-Vista n. 24, tendo resolvido vender o dito estabelecimento em leilão e não querendo marcar o dia do leilão, sem que primeiro os pretendentes venham entender-se com o proprietario, afim de vêr e examinar o estabelecimento ; assim avisa com este annuncio.

Luiz da Silva Ferreira e Irmãos cordialmente agradecem á todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu muito presado irmão José Joaquim da Silva, e de novo convidam as mesmas pessoas e outras de sua amisade e do finado a assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no dia 29 do corrente as 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

— Precisa-se de um criado para casa de pouca familia : informa-se na rua do Rosario Estreita n. 28.

Administrador de engenho

Uma pessoa muito habilitada para administrador de engenho offerece-se : a tratar na rua do Imperador, estabelecimento dos Srs. Campos & Sobrinho.

— Perdeu-se um chaile no domingo 26 do corrente entre a Cruz das Almas até a Caixa d'Agua, passando porém para a estrada do Arraial, e a pessoa que o achou queira leva-lo na rua do Trapiche n 8 ou Cruz das Almas (sitio) defronte do do Sr. Tasso que sera gratificada.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades : a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas : compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

A 10$100

se compra libras esterlinas : na rua da Cadeia do Recife n. 88 loja de fazendas e tambem ouro nacional.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portoguezes e hespanhões, compram-se com premio : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

10$100

Pagam se as libras esterlinas : na praça da Independencia n. 22.

22$000

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem : : tratar na rua do Imperador n. 33, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

Patacões

Compra-se patacões hespanhoes, brasileiros e portuguezes de cunho antigo : em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 40.

— Compra-se um piano que esteja em muito bom estado e de bom autor quem tiver e quizer vender annuncie por este jornal.

VENDAS

Calçado barato

Vende-se na praça da Independencia n. 37 e 39:
Borzeguins para homem a 4$, 5$ e 8$.
Borzeguins para senhora a 3$.
Borzeguins para menina a 2$500.
Sapatões de bezerro para homem a 3$.
Sapatões de bezerro para menino a 3$.
Sapatos de borracha a 1$.
Sapatos de trança a 1$280.

Farello a 3$800 e milho a 4,500

Vende-se saccos grandes ; a rua da Madre Deus numero 5 e 9.

Cebolas

Vendem-se a 500 rs. o cento ; no armazem do Annes defronte da Alfandega.

VENDE-SE

por 1:000$ a posse do terreno do sitio do Arraial, que foi do finado Wanderley, com bastante terreno e alvoredos de fructo, contendo 1 casa grande de taipa e estribaria e mais 4 casas pequenas que contém o mesmo terreno, tem boa cosinha de pedra e cal, rende o dito 25$000 mensaes: a tratar no forte do Mattos n. 3, das 2 ás 3 da tarde ou na estrada do Encanamento com José Honorato de Medeiros. Vende-se mais um terreno no Chacon, em bom logar, com uma casa velha de tijolo e parte de taipa, com o mesmo a tratar.

Gomma de milho

Americana em caixinhas de 20 libras chegadas no ultimo vapor, vende-se na rua do Trapiche n. 48.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade o qual se vende em partidas e a retalho por menor preço do que em outra qualquer parte.

Calçado barato

Botinas pretas para senhoras a 3$: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

VENDE-SE

registos de todos os santos e santas da côrte celeste, nitida impressão, proprios para serem distribuidos no mez mariano : na rua do Imperador n. 15, typographia.

Massa batida.

Vende-se muito boa massa batida a 400 rs. a libra, para toda qualquer arte de fogos artificiaes : no armazem de sal da rua Imperial n. 221, pouco além da fabrica de sabão.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca ; a rua do Queimado n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil : na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

— Vende-se ou aluga-se o Hotel das quatro nações, 1º, 2º, 3º andar e sotão, com muitos commodos para passageiros : a tratar no mesmo, rua do Trapiche n. 28.

TORRESMOS

Morcilhas

Linguiças.

Chegados ultimamente da ilha de S. Miguel, em latas de 7 libras, vende-se na rua do Vigario n. 14.

Esteiras do Aracaty.

A tratar com Antonio Maria da Silva & C., na rua da Sanzalla Nova n. 24, as quaes por ser de propria encommenda, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento do dito doce : na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.

No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

Modernos balões para Senhoras,

Vende-se muito commodos e modernos balões para senhoras, vem para serem armados em saias de madapolão, alpaca e mussulina na rua do Crespo n. 20 B.

O REGULAMENTO DO SELLO

no

O decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860,

organisado alphabeticamente e anotado pelo 1º escripturario da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, Francisco Augusto de Almeida, com o extracto de todas as disposições posteriores ao mesmo decreto até o dia 20 de novembro de 1866 : acha-se a' venda por 3$000, na typographia commercial a' rua estreita do Rosario numero 12.

FUMO DE GARANHUNS

Na rua larga do Rosario n. 37 vende-se fumo de Garanhuns de primeira qualidade a 1$000 a libra.

— Vendem-se saccos com bom feijão mulatinho, na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Costa.

Charutos da fabrica de José Furtado de Simas

Vende-se charutos finos do fabricante José Furtado de Simas por 3$600 e outras marcas do mesmo fabricante, como sejam : delicias e parisiense por 2$500 e trovadores por 2$ garantindo-se a qualidade. Nos armazens da rua do Amorim n. 39 e 50, e rua do Cordoniz n. 12 A.

— No caes 22 de Novembro n. 12 se dirá quem vende por precisão um escravo crioulo perfeito cosinheiro, de 24 annos e sem vicio de nenhuma qualidade ; proprio para algum hotel.

Vende se

Uma casa pequena de pedra e cal com oitões dobrados, na rua da Praia de S. Francisco de Olinda, perto do banho salgado : a tratar na mesma, junto ao quartel do 4.º batalhão de artilharia.

Ao bello sexo

A 320 rs. o covado.

Lãazinhas escuras proprias para a actual estação : a' rua da Cadeia n. 66, armazem de fazendas, junto ao arco da Conceição.

Attenção.

E' pechincha.

Na rua da Imperatriz n. 42, esquina do Becco dos Ferreiros :
Cha' hysson muito superior a 2$500 a libra.
Em caixas a 2$200 a libra.
Dito mais baixo a 2$ a libra.
Dito miudinho a 2$240 a libra.
Dito preto a 2$ a libra.
Dito preto em massos de libra a 1$280.
Manteiga ingleza a 800 rs. a libra.
Dita dita flor a 1$.
Velas de spermacete a 600 a libra.
Vinho do Porto muito fino a 1$ a garrafa
Dito dito em pipa a 600 a garrafa.
Dito Figueira em pipa a 500 a dita.
Dito Lisboa em pipa a 400 a dita.
Em tudo sendo em grande porção se fara' abatimento em preços.

— Senhorinha Germana do Espirito Santo vende por preço commodo em seu sitio na estrada de Beberibe, fructeiras de diversas qualidades, bem como laranja, cidra, pinha, lima, sapoti, condeça e outras.

Queijo e carne do sertão

Na rua da Conceição taberna n. 11, chegaram hoje de conta propria os magnificos queijos de manteiga e de qualha e carne do sertão o melhor que pode haver neste genero, a elles antes que se acabe, o preço é commodo.

— Vende-se a casa terrea n. 21 sita na rua de S. Miguel dos Affogados ; a tratar na rua do Rangel n. 44 2º andar.

E' sempre assim quer chova quer faça sol

O jardim da aguia branca esta sempre florido, e os seus jardineiros dispostos á consentirem que os apreciadores do bom colham qualquer das bellas rozas de Alexandria, Camelia ou Dalia, etc. isso mediante a pequena quantia de 1$.

Os que forem e quizerem tambem um bonito ramo com diversas rozas miudas esses então contribuirão mais com 2$.

A aguia branca tem a satisfação de avisar a sua boa freguezia que acaba de receber um novo sortimento das bem conhecidas flores finas artificiaes sendo elle tão variado em qualidades como em cores ; assim pois os pretendentes compareçam em dita loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8 que serão servidos satisfatoriamente.

Novos e lindos enfeites para senhoras

A aguia branca acaba de receber bonitos enfeites de finas flores, outros com véos, e todos trabalhados com muita perfeição e bom gosto, os quaes além da reconhecida utilidade de servirem para as senhoras assistirem a casamentos, theatros, etc. servem agora ainda mais para irem as novenas do Espirito Santo que de certo serão pomposas e concorridas, e onde cada uma quizerá fazer sobresahir o seu garbo e apurado gosto, pelo que se torna preciso comprar dos bellos enfeites que acabam de chegar para a loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Guarnições de fitas para vestidos

E' cousa inteiramente nova, e de muito gosto.

A guarnição consiste de uma peça de fita larga de sarja com trança nos lados e feita da mesma fita o que a torna inteiramente agradavel, servindo esta para a barra, e outra estreita porém no mesmo gosto por enfeitar o corpo do vestido o que assim feito fica de muito gosto.

Cada guarnição custa 1$, e vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Brincos, alfines e fivellas de madreperola

A aguia branca : á rua do Queimado n. 8 recebeu um outro pequeno sortimento dessas modernas obras de madreperola, e continúa a vende-las por preços rasoaveis como de outras vezes.

Marrafas de cabello ou crescentes para coques

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca : á rua do Queimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom ; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com eixo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Bollas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.

Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : *nas affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito ; basta ao doente uma colhe rcheia deste xarope Dr Forget.*

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Escravo para vender.

Na rua da Praia n. 37, ha para vender-se um moleque de 15 a 16 annos, muito esperto, bonita figura, serve para pagem ou copeiro e serve tambem para lidar com cavallos porque monta em poldro brabo, e pega gado no campo por ter sido criado no sertão donde veio.

PANNO DE ALGODÃO TRANSADO

da fabrica do Fernão Velho : na rua da Cadeia n. 4.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Senzala Nova n. 23.

Burros a venda.

Acha-se no Passo do Camaragibe, uma bonita tropa de burros, em seguimento para Porto Calvo e d'ahi para as immediações da estação de Trombetas, onde terá alguma demora ; quem quizer, pois, comprar alguns, por atacado ou a retalho, dirija se ao Sr. Joaquim José Gonçalves Beltrão e a rua do Trapiche n. 17, que esclarecerá a respeito

Fogos da China a 4$500

a caixa com quarenta cartas, e a retalho a 120, só no armazem da estrella largo do Paraiso numero 14.

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C.

E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellente extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc. ; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas : á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar ; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.

Outras ditas com arranjos para costura,

Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.

Meias de seda para ditos

Tocas e chapeosinhos para ditos.

Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.

Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.

Ditos pretos para luto.

Meios adereços de madeperola.

Port jap ou suspru de saias.

Lenços bordados para senhoras.

Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.

Froco grosso de lãa, para differentes fins.

Bonecas mansas e choronas para creanças.

Cestinhas proprias para creanças e bonecas.

Bandejas pequenas para copos.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas ; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas : á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado ; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca : á rua do Queimado n. 8.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconizadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje descobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

31—Rua larga do Rosario—31

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Farello a 4$500

Vende-se sacco com noventa libras de farello de Lisbôa : na rua da Madre de Deus n. 5.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.

Dito dito para quatro cavallos.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 180 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

Queijos do sertão do Seridó

Chegou novamente a rua de Hortas n. 4, grande porção de queijos de manteiga e vende-se por preço commodo tanto em porção como a retalho.

— Vende-se uma balança para armazem, conxas de pão e braço de Ramão, com pouco uso ; na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 28

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer ; os quaes garante ser como sempre da melhor qualidade possivel :

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão ; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e de caroçar. Ellas podem se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada ; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo ; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum ; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força ; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para recaber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas à encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

NOVO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

Rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO

DE

NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO.

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e posição mais respeitoza tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO.

Destribuida esta cortezia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas declarações indespensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este anuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se for preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ.

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será acceita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco.**

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Paris

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Mençoes honrosas nas Exposiçoes Universaes de Nova-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem avantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e [illegible] são cansarem os orgaõs digestivos. — Gozando das propriedades do Iodo e do Ferro, ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia, etc.*; enfim, ellas offerecem aos praticos um medicamento dos mais energicos para modificar as constituiçoes *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoês.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.

TRATAMENTO DO DR CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne.

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem :

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiatas, capsulas, confeitos, fundo o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES que prometem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez [illegible] para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, AS SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais inveteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções venereas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue, são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE, meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada* ANTI-HERPETICA. — Veja-se a maneira do tratamento. A noticia que se da gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, [illegible] não ha um só caso que possa [illegible] [illegible].

Em Paris, consultações do doutor Chable [illegible] por correspondencia.

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 27.

ATTENÇÃO

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lã e seda é que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com mangu tos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de côres e lindas percales.

Bourques de seda preta ultima moda, chales e rotundas de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$300 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

OUTR'ORA PROPHETA

HOJE AS

DUAS AMERICAS.

Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas ; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util, nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 8oo rs. a libra.

Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,ooo, por 560 a libra, só nas Duas Americas.

Idem franceza em barril ou meio a 540 e 6oo rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 24o, 2oo e 16o rs. a libra, e arroba a 5,8oo, 5,3oo e 4,8oo rs.

Arroz do Maranhão a 1oo rs. a libra o arroba 3,2oo.

Banha de porco fina, em latas, a 52o rs. a libra e 6oo rs., a retalho.

Queijos do ultimo vapor. . .

Idem do penultimo a 2,000 rs.

Gomma de milho branca a 1oo rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.

Tapioca a 2oo rs.

Sagú a 24o rs.

Sevadinha a 16o rs.

Genebra de Hollanda, verdadeira, a 37o rs. a botija.

Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,5oo rs.

Idem de laranja a 1o,ooo e o frasco a 9oo rs.

Idem de lima a 1,ooo o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.

Velas de spermacete, proprias para carro, a 8oo rs.

Idem de 6 em libra a 64o rs.

Carnauba do Aracati a 4oo rs. a libra e 12,5oo a arroba.

Gaz verdadeiro americano a 8,6oo a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,ooo e garrafas a 38o rs.

Cebollas da Lisboa a 1,ooo o molho, alho a 9o rs. o masso.

Phosphoros a 2,1oo a groza.

Palitos para dentes a 12o rs. o masso com 2o macinhos.

Peixes em latas, preparados de escabexe a 95o rs. a lata.

Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.

Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche

Sardinhas de Nantes, a 34o rs. a latinha.

Sal refinado em lindos potes a 5oo rs.

Latas com morcéllas, chouriças e figado guisados a 2,3oo, é excellente petisco, chouriça em barril a 64o rs.

Idem francezas a 32o rs. o frasco.

Copos lapidados para agua e vinho a 4,ooo, 5,5oo, 3,ooo, e 2,5oo a duzia.

Papel pautado greve a 4,3oo a resma e de embrulho a 1,ooo rs.

Toucinho de Lisboa a 11,ooo a arroba.

Vassouras americanas a 36o rs.

Idem proprias para sallas a 8oo rs.

Baldes para compras a 1,ooo cada um.

Marmelada a 64o rs a lata.

Dôces portuguezes em calda de assucar a 7oo rs a lata.

Pumada 24o rs. a duzia.

Adubos : cravo a 5oo rs. a libra, cominhos a 5oo ervadôce a 36o rs. pimenta a 32o rs.

Azeite-dôce portuguez a 64o rs. a garrafa.

Idem francez clarificado a 9oo rs. a garrafa.

Licores francezes de boas qualidades a 1,5oo a garrafa.

Idem nacional a 1,5oo a canada.

Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.

Chá primeira qualidade a 2,6oo e 2,8oo rs. a libra.

Idem proprio para negocio a 1,6oo a libra

Idem preto superior a 2,5oo a libra, verdadeiro homeopathico.

Idem menos bom a 1,5oo a libra.

Sabão massa 2oo e 24o rs. a libra e em caixa por menos.

Vinhos, do Porto fino...

Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,8oo, Duque do Porto

Adamado a 1,ooo.

Pedro V, Duqueza e outros a 9oo rs. a garrafa e 9,ooo a caixa.

Vinho do Porto Menezes em barril a 5,5oo a canada, da vida a velhos e alento a mosços.

Madeira fino a 1,5oo.

Vinho do Porto em pipas a 4,5ooa canada.

Figueira engarrafado a 6,ooo a duzia.

Lisboa a 2,8oo a canada e 36o rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.

Vinho branco superior proprio para missa a 6,5oo a duzia, engarrafado, e 6oo rs. a garrafa.

Vinho cajú do afamado Carreira do Cearà a 1o,ooo rs. à duzia.

Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro avista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 360 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cercem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 150 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Ver da deiros

Collares Royer

Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam :

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretos, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisado e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enteitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim com para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34 —RUA LARGA DO ROSARIO —34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado ; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas for se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Glorioso S. Antonio

Esta' a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

Noticia ao publico

Coke, ou carvão de gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para fogão, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

A companhia mandara' entregas nas respectivas casas, sem estipendio algum o carvão que se houver contratado.

Pelo ultimo.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16 recebeu luvas de pellica preta e outras cores.

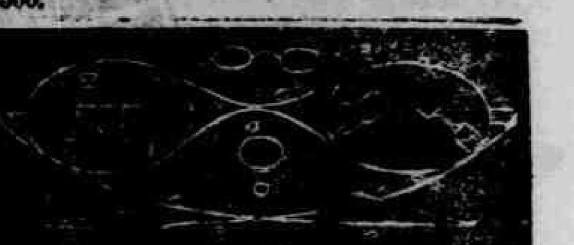
— Vende-se uma latada de ferro nova propria para parreira a 120 rs. a libra : a tratar na rua do Brum n. 61.

Attenção.

Calungas e brinquedos de todas as qualidades para entreter crianças, assim como cestinhas, carrinhos e maracaes de palha para os mesmos ; no bazar de brinquedos na rua do Queimado n. 68.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado : vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigoinno

Carriteis de retros de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 3,0 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a [illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600
Grozas de botões de porcelana prateados a 160.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) [illegible] réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 400.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixas com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Avis Es[illegible]

Les individus [illegible] tions sophistiquées [illegible]

Apré à nossa assignatura.

Degradar o letreiro para verificar : meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Grande reducção nos preços das preparações

DE

LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp.	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas ; as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 240 rs. a vara á dinheiro : na ruado Crespo loja da esquina n. 8.

Fogos artificiaes

E' chegado em breve os afamados dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jús devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas nesta cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 30 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

Aos Srs. professores primarios

Acha-se a' venda nas principaes livrarias desta cidade o curso pratico de pedagogia, por Mr. Daligault.

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, excellente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cathartics.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de extracto de salsa-parrilha
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas cathartics
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençóes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$400 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 600 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica DE OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Cnfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 20 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de menina a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:
Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

Calçados baratos

Vende-se borzeguins de bezerro em perfeito estado a 6$. e ditos para senhora a 3$500, na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francez.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarrogar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos, de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A

Custodio & Alves Guimarães, proprietarios deste novo e importantissimo estabelecimento, acabam de receber pelo vapor *Guienne*, um variadissimo sortimento de fazendas de gosto algumas de completa novidade, e continuarão á receber por todos os vapores francezes, para o que teem um correspondente em Paris; habilitadissimo para bem satisfazer os seus pedidos, e assim melhor poder servir aos seus numerosos freguezes, e para prova do que abaixo declara alguns artigos, que com facilidade não se poderá encontrar em outro qualquer estabelecimento. Como sejam:

Riquissimos cortes de blonds para noivas, trazendo cada corte, saias de setim, capella e véos.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Bonitos cortes de foulars de seda para vestidos.
Cortes de bareges e de lãas.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para noivas.
Grosde napoles de todas as côres.
Riquissimas vestimentas para baptisados.
Basquines de seda preta, bordados com gosto.
Retondas de seda, linho e algodão.
Chales de seda—o que ha de melhor.
Ditos de cachemira—novidade.
Lindas chapellinas de seda e palha, para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Luvas de pellica de Jouvin.
Lindas fivellas para cintos.
Cintos e voltas bordada de aljofares, ultima moda em Paris.
Meias de lãas para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differente qualidades.
Madapolão francez—o que é de melhor neste genero.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de cambraia de linho com labyritho, proprio para casamento.
Organdy branco com listas.
Ditos de côr inteiramente novidades.
Cambraia chineza—novidades.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Lindos véos de blond.
Riquissimas mantas de blond—novidade.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Camisinhas para senhoras.
Corpinhos de cambraias para senhoras,
Ricas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Espartilhos ultimo gosto—novidade.
Balões crinollinas de lãa para senhoras—novidades.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina.
Ditos de 3 arcos.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Lindos enfeites com coques e sem elles.
Casemira preta muito fina.
Ditas de cores ultimo gosto—novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho ultima moda.
Chapéos de phantasia para homem.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de dito muito finos.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Chitas de todas as qualidades e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Desejando muito o dono deste novo estabelecimento acredita-lo, tem por isso resolvido a lucrar muito pouco em suas mercadorias, tendo sempre a devisa dos empregados de sua casa, o agrado e sinceridade.

Loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (60 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Está fazendo uma grande liquidação de fazendas de todas as qualidades e roupa feita nacional.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de grosdenaple preto para senhoras e meninas, pelo barato preço de 14$, 16$, 18$, 20$ e 25$000, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.
Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas em peça a 200 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende cassas a 240 o covado.
Vende-se cassas de cores fixas para senhora, a 240, 280 e 320 rs. o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim ou castor para calças a 240 o covado.
Vende-se uma nova fazenda para calças de homens e meninos por nome cotim a 240 o covado; vende-se cortes de castor a 800, 1$ e 1$280 para calças de homem: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.
Vende-se uma nova fazenda por nome moçambique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 280.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320, 360, e 400 rs. o covado, fazenda que se vendeu a 500, logo por este preço: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Balões a 2,000.
Vende-se balões de 15, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 2$000, 2$500, 3$ e 3$500; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira a 2,000.
Vende-se cortes de casimira para calça de homem 2$, 2$500, e 3$; corte de brim para calça a 1$ e 800 rs.: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende se uma nova fazenda para vestidos de senhora por nome bareje fazenda de listas, hoje do ultimo gosto, pelo barato preço de 320 o covado para acabar depressa: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Atoalhado de linho pardo a 2$500.
Vende se atoalhado de linho pardo a branco para toalhas de mesa a 2$500 a vara, bramante para lençoes a 2$300, e 2$800 rs. a vara, uma vara e meia dá um lençol; panno de linho a 640 e 700 rs. a vara: lojas da Arara n. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.
Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$; na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãazinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado: rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo lona a 500 a vara.
Vende-se brim pardo lona a 500, 600 e 640 a vara, brim trançado pardo a 720, 800 e 1$000 a vara, dito branco fino de linho a 1$800 1$280 e 1$600 a vara, bretanha de linho a 640 e 800 a vara, celecia muito larga a 1$400 a vara, bretanha de rolo a 3$000 a pessa; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$000.
Vende-se algodão enfestado a 1$000 a vara, lenços brancos 1$000 e 1$600 a duzia: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 3$500 e 4$, ditos de lãa a 1$300, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar, por isso só avista do comprador poderá avaliar quanto se vende barato nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se roupa feita de todas as qualidades, vende-se paletots de casemira preta e de panno preto a 8$, 6$000, e 8$000,; calças de casimira preta e de côres 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; palitots de alpaca pretos a 3$ e 3$500 paletots de brim a 2$000 e 2$500, cortes de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira a 2$600 e 3$000, roupa feita para escravos, agora pelo tempo de inverno, camisas de baeta a 2$000, camisas de meia casemira a 3$000, japonas de orvalho e baeta a 4$500 e 5$000, calças azues a 640 e 800, ditas de listas a 1$000, ditas de brim pardo lona proprias para o serviço a 1$600 e 1$800, camisas de algodão de listas a 1$000, por estes preços só nas lojas da Arara,

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS BARATAS NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60 DE GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celecias para saias só na loja do Pavão.
Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4$000 vara a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bretanha de rôlo a 2$500.
Vende-se peças de bretanha de rôlo com 11 varas pelo barato preço de 2500 rs. a peça, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

As saias brancas do Pavão.
Vara a 900, 1200 e 1800.
Chegou pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de peças dos melhores tecidos unicamente proprios para saias sendo a largura desta fazenda a altura da saia, e de um lado enfeitada com bonitas pregas largas e estreitas assim como tambem tem bordada e vende-se pelo preço seguinte: só com pregas sendo a fazenda mais ordinaria a 900 rs. a vara, dita só com pregas porem melhor fazenda a 1200 rs. a vara, e ditas com pregas e bordado em baixo a 1500 rs. a vara, facilitando fazer-se uma saia com 3 1/2 ou 4 varas, isto é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do Pavão
A 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000
Vendem-se bonitas saias bordadas com 4 pannos pelos baratos preços de 5$, 6$, 7$ e 8$, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os babadinhos do Pavão.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e mais finas tiras bordadas, proprias para guarnecer saias e vestidos, tendo de qualquer feitio quantidade sufficiente para qualquer obra, sendo neste genero o mais delicado que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento de entremeios tapados e transparentes que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias alecienne ou com pafinhos.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas cambraias brancas alecienne ou de pafinhos, assim como um bonito sortimento dos mais bonitos organdys brancos transparentes com listas miudas e grandas que se vendem por preço muito razoavel na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, e d Gama & Silva.

Alpacas para luto.
Chegaram as mais modernas e mais bonitas alpacas pretas enfestadas com listas brancas propria para vestidos de quem esta' de luto que se vendem pelo barato preço de 1$ o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas para luto na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento de cassas pretas, que se vendem pelo barato preço de 560 rs. a vara, ditas melhor fazenda com listas e ramagens a 640 rs., ditas muito superiores com ramagens e listas a 800 rs., ditas brancas com listas pretas proprias para aliviar luto a 640 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lençoes, toalhas e serenlas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lençoes a vara a 1$, dito encorpado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa lisa que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Toalhas para mão.
Vende-se toalhas de linho proprias para mão sem franjas, duzia a 6$, ditas de linho com franja a 7$ a duzia, ditas a imitação de felpudas a 8$, ditas felpudas muito bôa fazenda a 12$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se superior panno preto fino a 2$000, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cotim a 800 rs.
Vendem-se córtes de cotim, que é muito boa fazenda, escura, para calças, pelo barato preço da 800 rs., ou a 240 rs. o covado, sendo fazenda tão propria para calças, como para paletots: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas de cor.
Na loja do Pavão.
Vende-se um grande sortimento das mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo de listas e flores muito proprias para a estação tanto escuras como alegres pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de Chevre.
Vendem-se esta nova fazenda de lãa com listas de seda denominada Poil de Chevre, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 640, 800 e 1$ o covado, assim como bonito merinó de lãa para vestidos com listas e mesclados a 800 rs. o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos
Vendem-se superiores grosdenaples pretos sendo fazenda que vale muito mais dinheiro pelo baratissimo preço de 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado, assim como superior moreantique e sedas pretas lavradas muito encorpadas que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa barata.
Vendem se palitós de panno preto, sobrecasacas pelo barato preço de 10$, 12$ e 16$, ditos saccos a 6$ e 8$, ditos de cazemira de côr muito bôa fazenda, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16$, ditos saccos a 10$ e 12$, calças de cazemira de côr muito bôa fazenda a 7$ e 8$, ditas de cazemira preta muito fina de 6$ a 12$, calças de brim de linho branco trançado a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de brim pardo de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas de cazemira escura com mescla de seda a 3$ e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas para acabar
Vende-se um porção de restos de cassa de côres fixes, pelo baratissimo preço de 200 rs., isto para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.
Chegaram os mais ricos córtes de vestidos brancos bordados em cambraia finissima com os mais delicados desenhos, que se vendem pelo barato preço de 25$ o córte, assim como lindos córtes de medina transparentes com bonitas barras de seda, que se vendem pelo barato preço de 24$ o córte, ricos córtes de filó branco com lindos enfeites de côres que se vendem pelo barato preço de 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Algodãosinho pechincha a 4$
Vendem-se peças de algodãosinho superior com 18 jardas, pelo barato preço de 4$, ditos com 20 jardas a 5$500 e 6$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas

Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.

Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graudas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão; rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CAXINÉS A 3$000 RS.
Vendem-se bonitos caxinés ou agasalhos para cabeça pelo barato preço de 3$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

COBERTAS CHINEZAS

Na loja do Pavão

Vende-se as mais bonitas cobertas para camas, sendo de cazemira chineza o mais lindo que tem vindo ao mercado pelo preço de 8$, mil reis.

Ditas de fustão a 6$, 5$, e 3$, mil reis na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para calças

Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, palitós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Queijos do Alemtejo chegado pelo ultimo vapor em latas
de diversos tamanhos sendo os mais frescos que se pode desejar e se vendera' pelo menos do que em outra qualquer parte: vende-se na rua da Cruz n. 36.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho S. Pedro, da freguezia de Ipojuca, o escravo pardo de nome Francisco, de idade de 35 a 40 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: côr escura, alto e secco do corpo, soffre de nerme tem um dos tornozellos do pé mais grosso, bastante calvo, tem um talho no queixo, gosta de embriagar-se. Levou vestido calça e jaqueta de brim pardo, chapéo de feltro velho côr de chumbo, e tem sido encontrado por diversas pessoas o dito escravo, passeando nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes a prisão do mesmo, assim como aos capitães de campo; e quem o pegar e leva-lo ao dito engenho, a entregar a seu senhor, sera' generosamente recompensado; sendo o senhor do mesmo Paulo Felippe de Salles Abreu.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Petreguinho, comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyriaco, que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta vermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.

Recife, 30 de abril de 1867.
José Ignacio Pereira Torres.

— Fugio hontem o mulato Raymundo, natural de Sobral, provincia do Ceará, de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou lundu; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco. E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompensado. Recife, 18 de maio de 1867.

50$ de gratificação.

Fugio no dia 22 de abril proximo passado, o escravo Dionizio (mulato) com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados; tendo os dedos minimos dos pés arrebitados: costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, a rua da Cruz do Recife d. 34, receberá a gratificação acima.

Attenção.

Acha-se fugido o preto Gervasio, escravo do Sr. José Antonio de Brito Bastos, com os signaes seguintes: altura regular e secco, idade 30 annos pouco mais ou menos, dentes podres, e tem cortado a ponta de um dedo d'uma das mãos. E' bem conhecido nesta cidade e em seus arredores: tem sido talhador de carne em alguns açougues e ultimamente andava vendendo miudezas: quem o pegar e levar a rua do Trapiche armazem n. 13 ou no engenho do Meio da Varzea, será bem recompensado.

Attenção.

Tendo fugido, em o dia 1º do corrente mez, da cidade do Natal do Rio-Grande do Norte, do poder de seu senhor, o commerciante Manoel dos Santos Martins Romano, o escravo Egydio, preto, crioulo, de 21 annos de idade, estatura alta, corpo regular, de boa figura, falla bem intelligivel e desembaraçado, muito agradavel e alegre, prompto em suas acções, com todos os dentes da frente e perfeito em seu physico, é natural do sertão, villa do Acary, onde foi escravo de José Jeronymo d'Araujo, morador na mesma villa, tem as costas das mãos callejadas em virtude de ser amassador de farinha de trigo, e entende do trafico de padaria; e, constando hoje que dito escravo declarara a algumas pessoas antes de fugir, que tinha vontade de isto fazer para ir assentar praça no exercito na cidade da Parahyba, ou na de Pernambuco: roga-se por isso a todas as autoridades policiaes, bem como aos capitães de campo e mais pessoas do povo, que o encontrarem, se dignem de o capturar e leva-lo a seu senhor na cidade do Natal, ou n'esta cidade do Recife ao Sr. José Duarte Neves, no caes do Apollo, que se gratificara' generosamente a quem o apprehender.

Attenção.

Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende soffrivelmente de cosinha.

Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravata' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Aguia Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.

Recife, 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o a casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2.º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.
Lehmann Freres.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 1º de novembro do anno passado, da comarca de Goianna freguezia de Itambé, a escrava Maria, a qual intitula-se Maria Rita, e tambem é conhecida pelo nome de Maria Pequena, com a idade de 18 para 19 annos, côr parda, olhos grandes, cabeça redonda, cabellos acizentados, braços e hombros cabelludos, sendo os cabellos da côr do corpo, nariz em proporção, peitos e hombros cheios de pannos, costuma a andar em casa das raparigas intitulando-se de forra e tambem engajar-se para trabalhar, tem em uma perna á marcas de sardas imitando uma cruz: quem a pegar leve-a a seu senhor o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque no engenho Barra de Tiemá districto de Timbaúba, que será recompensado com a quantia acima.

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são: 14 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas: quem os aprehender levem a rua do Imperador n. 24, que se recompensará com generosidade.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Damos em seguida a conclusão do artigo sobre a notabilidade lyrica Christina Nilson, que hontem começamos a publicar:

A creança que cantava as canções do seu paiz nas feiras de Smoland, que foi escripturada pelo ventricolo de Vexio para cantar oito dias por vinte francos, faz hoje as delicias do publico de Paris, e está escripturada para Londres por quinze mil francos mensaes; e cada noute que canta, em concertos particulares, as canções com que divertia os lavradores da sua terra, recebe mil ou dous mil francos, em vez dos quarenta ou cincoenta soldos que lhe pagava o seu primeiro auditorio. Que differença tão grande! — e que premio tão justo conferido ao talento e ao estudo!

E apezar de tantas glorias e de tamanha felicidade, Nilsson é modesta, affavel e humilde.

A excellente artista tem gravados na memoria os dias da sua primeira juventude. Quando vê na rua uma creança tocando violino ou cantando, sempre lhe dá esmola e diz:

— Esta pobre creança começa como eu.

Nilsson enriquecerá depressa « Quando for rica, dizia ella ultimamente a uma pessoa da sua amisade, comprarei uma grande propriedade que assegure os meios de subsistencia a meus pais e a mim, e fundarei no meu paiz natal uma escola de canto para creanças pobres: quero pagar á humanidade o que a humanidade me fez.

Nos concertos de beneficencia, Nilsson canta e contribue com o seu dinheiro; é sempre a primeira a exercer a sublime virtude da caridade. No ultimo concerto que se deu em Paris a favor dos orphãos dos ribeiros foi applaudida com dilirio: o publico chamou-a muitas vezes ao tablado para a victoriar: ella aproveitando o enthusiasmo dos dillettanti desceu do estrado e percorreu as filas de espectadores pedindo esmola para os orphãos; quando acabou de percorrer a sala tinha um sacco de velludo cheio de ouro e prata, e o publico abençoando-a, applaudio-a freneticamente.

As virtudes de Nilsson são tantas como os raros dotes do seu talento.

A gloria dos poetas perpetua-se nos livros que elles deixam: a dos pintores e dos esculptores nos quadros e nas estatuas; a dos cantores que se dedicam ao theatro, só na critica que delles fazem os escriptores seus contemporaneos. A gloria e os applausos, as alegrias ou lagrimas que por vezes arrancam ao auditorio nas noutes do triumpho, e que nos tempos em que vivemos lhes produzem riquezas consideraveis, duram só em quanto elles vivem. Os cantores são como as flores: morrem com as suas bellezas, e ainda a estas pode copia-las o pincel. Do cantor celebre só fica a recordação: da voz, da execução e do estylo, nada fica.

Porém a historia das virtudes e das boas acções de Nilsson ha de ser eterna.

A filha dos pobres lavradores de Welland, pelo talento não vulgar que possue, pela modestia que a caracterisa e pela caridade que tão largamente exerce, honra o paiz onde nasceu; e feliz se deve considerar a mulher que pode escrever o seu nome com esses caracteres no livro da historia.»

Diz o *Internacional* que um actor de grande talento, que estava em R... (na Inglaterra), mandou chamar, na vespera da sua partida para outra parte, um mercieiro a quem vendeu cento e cincoenta e oito velas de cera.

Parece que nisto não ha nada de extraordinario, porque o artista podia ter feito uma grande provisão de velas e não lhe convir leva-las mudando de terra. Mas o caso é que o nosso homem, que tem tanto talento como avareza, quando fez o seu contracto com a direcção do theatro de R..., exigia, a pretexto de que o gaz lhe fazia mal á vista, que se alumiasse com quatro velas o seu camarim.

O a, em cada noute de espectaculo, a primeira cousa que elle fazia era apagar tres vellas e mette-las no bolso do sobretudo.

Foi assim que pôde ajuntar cento e cincoenta velas um pouco queimadas na ponta e que o mercieiro comprou por duas libras.

E' de regatos que se formam os grandes rios.

Devia haver cento e cincoenta e nove velas, porque o avaro tomou parte em cincoenta e tres representações. Mas uma dessas velas foi perdida na boa roda.

Uma noite chegou o artista de casaca preta ao theatro, porque tinha de ir, logo depois da representação, a uma reunião de familias; e estava por tal maneira habituado a metter as tres velas nas algibeiras, que, sem pensar no que fazia, metteu-as nos bolços da casaca.

Quando entrou na casa para onde havia sido convidado, foi naturalmente apresentar as suas homenagens á donna da casa, e como havia pouco tempo que estava em R.... no momento em que todos lhe davam attenção e em que dizia as cousas mais agradaveis á dona da casa, tirou do bolso um lenço para limpar a testa suada. Juntamente com o lenço, oh fatalidade! sahio uma magnifica vela de cera, que foi rodar sobre o tapete.

Depois de ter visto, não sem um suspiro de dôr, um criado apanhar a vela e guarda-la, jurou, com o corvo de Lafontaine, que não tornaria a cahir em outra, isto é, continuou a guardar as tres velas em cada noute de espectaculo, mas nunca mais acceitou convites que compromettiam as suas tendencias para economias.

Segundo diz a «Gazeta de Milão,» de 26, corria boato em Florença de que o almirante Persano, agora se acha livre das prisões da disciplina militar, vai desaffrontar-se dos ataques de que foi alvo, tendo já enviado cartel de desafio a um antigo ministro, a um almirante e a dous capitães de fragata, os quaes aceitaram todos o duello.

Os jornaes inglezes referem as aventuras e os soffrimentos inauditos da tripulação de balceiro «Diana,» pertencente ao registro do Hull, retido por espaço de seis mezes nos gelos do estreito de Davis, e que entrou, ha poucos dias, no porto de Limerick.

O navio «Dianna» saira de Hull em maio de 1866, levando uma tripulação de cincoenta homens, fortes e robustos.

Quando arribou a Limerick, apenas cinco marinheiros podiam trabalhar. Dos outros, uns tinham fallecido a bordo, e alguns que sobreviviam mal se sustinham em pé, por falta de alimento.

Foi em 3 de setembro que o mencionado navio se vio rodeado pelo gelo.

O capitão Graville poz a meia ração a sua gente. Mas não eram sómente os mantimentos que iam escaceando de dia para dia; conheceu-se bem depressa que o deposito de carvão vegetal não duraria mais de um mez.

A tripulação vio-se, portanto, na triste perspectiva de passar os seis mezes do inverno na mais cruel situação que se possa imaginar, por isso que os viveres e o carvão só poderiam durar dous mezes, havendo a mais estricta parcimonia.

Durante os seis mezes de inverno, os caçadores mataram sessenta phocas, quatro aves de rapina, trez mochos, um corvo, trez unicornes maritimos e um urso; e estes animaes eram devorados assim que acabavam de ser preparados e cosinhados.

No meio da sua desesperação, os marinheiros queimaram, para se aquecerem ou cozerem os seus alimentos, toda a madeira que puderam tirar do navio.

Começaram por queimar sessenta tonneis da capacidade de 210 gallões cada um; depois os supportes da lancha, as vergas de sobrecellente, os paus dos cutelos, as vergas que eram arreadas dos mastros á medida que eram precisas, os remos das canôas, as vergas do mastro da mezena, uma parte da verga grande, n'uma palavra todos os objectos que ao navio não fizessem falta absoluta.

Durante todo este tempo, o sol não deixou de luzir um só dia, e nos mais cultos dias nascia ás dez horas e meia da manhãa para sumir-se ás duas horas da tarde.

Apezar disto, o frio era tão intenso, que o bafo que da bocca desta gente sahia quando respirava, gelava-se no tecto e nas paredes dos camarotes.

Os medicamentos, mettidos em garrafas collocadas á cabeceira da cama do facultativo, estavam gelados, e, para se servir delles, era preciso aquece-los ao lume.

O navio estava pegado com força ao gelo. Enxergava-se em redor um vasto deserto coberto de gelo, illuminado pelos raios do sol.

De vez em quanto cabia neve com abundancia, entulhando a coberta do navio.

Nos fins de dezembro o capitão Graville começou a sentir-se incommodado; falleceu em 26 de dezembro em resultado de um amollecimento de cerebro.

Uma parte da tripulação vio-se obrigada a permanecer deitada nos seus beliches.

Em 17 de março, apenas quatro ou cinco marinheiros estavam no caso de subirem á coberta.

A todos os soffrimentos que o escorbuto traz comsigo, juntaram-se dolorissimas tensões nos membros, oscasionadas pelo rigor do frio.

Em fins de dezembro, julgava-se que mais de uma terça parte da tripulação succumbiria.

Finalmente, em 17 de março, uma brisa pesada e quente fez-se sentir; as aguas subiram, o gelo estalou em roda do navio e deixou-o livre.

Aproveitando-se deste feliz ensejo, o balaeiro «Dianna» fez-se de vela para Shetland; porém navegava com excessiva morosidade.

Assim que se vio livre do gelo, a tenue esperança que a tripulação tinha conservado pareceu abandona-la de todo ao ver succumbir cada dia os infelizes atacados de escorbuto; a agua penetrava no porão do navio, e subia encobrindo os alimentos que ainda restavam.

O navio, privado de uma grande parte dos seus apparelhos, que tinham servido de combustivel, navegava com extrema difficuldade.

Morriam, cada dia, um ou dous homens, e ainda restavam 1:800 milhas de travessia sem esperança alguma de soccorro.

Em 2 de abril aquelles desgraçados avistaram terra nas alturas de Roeness-Voc; estavam persuadidos que o navio devesse ir a pique horas depois.

Roeness-Voc é uma aldeola habitada apenas por cinco familias.

Assim que o navio foi avistado, um dos aldeões metteu-se em uma canôa e piloteou o navio para o mais seguro ancoradouro d'aquella bahia.

Toda a população da aldeia, cerca de quarenta pessoas, dirigio-se a bordo, desembarcou os homens da tripulação que puderam metter-se nas canôas, e levou viveres frescos aos enfermos ao passo que outros trabalhavam para o esgotamento da agua, que invadia o navio.

Os cadaveres dos quatorze marinheiros mortos durante a travessia ainda se achavam a bordo.

O carpinteiro tinha encerrado alguns em caixões de madeira; outros estavam amortalhados no velame.

Graças ao auxilio dos aldeões e do reforço enviado de Limerick, o navio «Dianna» foi posto em estado de poder navegar para este ultimo porto, onde foram prestados todos os cuidados aos que sobreviveram a esta desditosa tripulação.

Os jornaes inglezes fizeram ultimamente a descripção horripilante de um encarniçado combate travado entre um exercito de ratos e um cão *rateiro*, o qual commettera a imprudencia de atacar duas ratasanas, nas immediações de um celleiro, junto á margem do Tamisa, em Midkauwal.

Depois de lucta mui renhida, o infeliz cão da raça dos *terriers*, vencido pelo numero, succumbio afinal, não porém sem vender a sua vida a caro preço; mais de 50 ratos ficaram estendidos sobre o campo de batalha; os que sobreviveram atacaram-lhe ás dentadas o cadaver, que devoraram n'um instante.

O rato é um dos animaes, que possuem no mais alto grão, o instincto da coragem, o da união, e sem contestação, o uniso a quem a estrategica militar não seja desconhecida,

Os ratos formam-se em quadrado para atacarem o seu adversario.

Uns penduram-se ás pernas como cachos de uva; outros ao pescoço do inimigo afim de lhe paralysarem todos os movimentos.

Alguns conservam-se em distancia e soltam gritos estridentes, como se tocassem a rebate.

A este chamamento accodem todos os ratos da visinhança para tomarem parte no assalto.

Victor Hugo, no seu livro intitulado *Rheno*, conta a legenda de um bispo, o qual para se livrar de uma legião de ratos, atravessou o rio a nado.

Os ratos metteram-se n'agua, perseguiram-n'o, alcançaram-n'o no momento em que elle tomava pé na margem opposta, accommetteram-n'o em columna serrada, e delle só deixaram o esqueleto. Mas, passando do maravilhoso para a realidade, contaremos a seguinte historia:

Vivia, ha poucos annos, em Marselha, um desgraçado, de maneiras excentricas chamado Martinho.

Este pobre diabo ganhava os seus meios de existencia, cantando pelas ruas, e fazendo caretas e tregeitos.

Uma alma caridosa lhe déra alojamento n'uma adega, por cuja fresta entravam livremente as immundicies, como para um canno de despejo. Pouco cuidado isso lhe dava; chegara até mesmo a descobrir o meio de tirar partido do seu importuno hospede; estendia-se por cima delle para dormir mais commodamente.

Martinho era um philosopho da escola cynica.

Não era o unico habitante desta fetida possilga; partilhava-a com uma numerosa familia de ratos, pelos quaes sentia uma profunda affeição.

Os ratos, do seu lado, davam mostras de considerarem Martinho como um amigo.

Tomára elle a seu cargo sustentar toda essa bicharia: por espaço de mais de vinte annos não deixou uma só noite de lhes distribuir o melaço que, de dia, se entretinha em furtar das barricas que eram desembarcadas ao longo do caes de Rive-neuve (Ribeira Nova).

Uma noite em que, ou porque o publico houvesse sido mais generoso do que era costume, ou por outro qualquer motivo, Martinho, de ordinario mui sobrio, regressou a casa embriagado, tendo de todo esquecido de trazer a pitança quotidiana á sua familia adoptiva.

Cançado, atordoado pelos vapores do vinho, deixou-se cahir sobre o seu leito malcheiroso.

No dia seguinte, Martinho não appareceu.

Tres dias depois, pareceu extraordinaria a sua ausencia: Martinho o bobo, Martinho o joguete da garotada, que o perseguia pelas ruas fazendo-lhe assuada e atirando-lhe pedras, onde estaria elle mettido?

Tal era a pergunta que toda a gente fazia, sem obter resposta satisfactoria.

Afinal, alguns visinhos tiraram-se de cuidados, desceram a adega e alli presenciaram um espectaculo horrivel.

O desgraçado Martinho jazia sobre um montam de immundicies, com o corpo completamente reduzido ao estado de esqueleto.

Os ratos tinham-n'o comido emquanto estava a dormir!

O general Sherman, um dos homens mais eminentes dos Estados-Unidos, embarcou ultimamente em Nova-York a bordo do *Quaker City*, para se dirigir á Terra Santa.

Esta viagem não é daquellas que podem passar desapercebidas, e ninguem acreditará que o general Sherman embarcou n'um vaso de guerra americano com o unico fim de fazer uma romaria até ao santo sepulcro.

De resto, ao mesmo tempo que o telegrapho nos annuncia a viagem do general, começa a correr boato de uma venda feita á Russia, pelos Estados-Unidos, da esquadra americana que neste momento está cruzando no Mediterraneo.

Diz-se mais que o gabinete de Wasington, em logar de pagar 37 milhões em oiro a S. Petersburgo, preço estipulado para a venda da America Russa, pagará esta quantia com mercadorias, isto é, com embarcações de guerra.

Verdade é que tudo isto não passa de um boato registrado por alguns jornaes estrangeiros. Mas não é para estranhar que similhantes noticias, falsas ou verdadeiras, coincidam com a partida do general Sherman para o Oriente?

Convem saber desde já qual é o estado da marinha de guerra que a Prussia possue actualmente.

Compõe-se a marinha de guerra prussiana de dous navios couraçados: Arminios, de 300 cavallos e 4 peças, e Prince Albert de 300 cavallos e 3 peças.

Estam-se construindo 3 fragatas couraçadas.

Conta além disso: 4 corvetas a vapor de 28 peças cada uma; 4 corvetas a vapor: duas de 17 e duas de 14 peças; 3 avisos a vapor, 8 barcos a vapor de primeira cllasse; e 15 barcos a vapor de segunda classe; o que faz uma totalidade de 36 barcos a vapor da força de 5,472 cavallos, armados com 241 peças.

Conta além disso 3 fragatas de vela, 3 brigues e 36 lanchas canhoneiras, artilhadas por 218 peças.

Por tanto, a marinha prussiana dispõe na totalidade de 78 vasos de guerra, com 459 peças.

Tem-se fallado muito, em França, da invenção de uma bocca de fogo de pequeno calibre, de cobre, que segundo consta, forma uma arma portatil de uma potencia extraordinaria.

Assevera-se que esta invenção é devida a um capitão de artilharia empregado na fabrica de armas de fogo que o imperador Napoleão estabeleceu, ha um anno, em Saint-Cloud, e cuja direcção é confiada ao general Favé, ajudante de campo de Sua Magestade imperial.

Diz-se que as experiencias feitas ultimamente nos fossos das fortificações deram um resultado prodigioso.

Alcançam até 2,000 metros e podem disparar 40 tiros no espaço de um minuto.

O numero de suicidios em Vienna d'Austria e seus arredores augmenta de dia para dia de uma maneira assustadora.

Os jornaes registram-nos quotidianamente, e a sua enumeração no fim de cada semana é tão regular como a lista dos nascimentos, casamentos e obitos.

A saude da ex-rainha de Napoles inspira sérias inquietações: soffre do peito.

Ha poucos dias fez-se uma junta de medicos para deliberar sobre a escolha do paiz que mais convém á doente: parece que se decidiram pela Suissa.

O distincto e conhecido poeta francez Lamartine, está muito doente.

O rei de Italia fez presente a sua futura nora, a princeza de la Cisterna, de um rico collar de brilhantes e perolas do valor de perto de vinte contos de réis.

No mesmo dia em que se verifique o casamento da princeza com o filho segundo de Victor Manoel, o principe Amadeu, casar-se-hão tambem seis raparigas com seis obreiros de Turim, e o principe dará a cada uma daquellas um dote de 4 contos de reis.

O papa recebeu 600 estrangeiros por occasião da festa da semana santa.

O *Charivari*, periodico jocoso de Paris, publicou ha dias uma estampa que representava uma grande praça.

No meio d'ella elevava-se um luminoso candieiro, em cujos vidros se liam as seguintes palavras: «Instrucção publica»; á direita um cartazeiro cobria com o seu annuncio de obras á venda a taboleta de um armazem de vinhos; em frente via-se outro edificio em cuja frontaria se lia «Prisões» e um pouco mais abaixo um rotulo com esta inscripção: «Fechadas por causa da inutilidade publica»; no centro uma multidão lia á luz do candieiro, livros, periodicos, folhetos, revistas etc.; e a ignorancia, representada por um jumento, fugia daquella claridade, correndo a bom correr.

Por baixo da estampa lia-se: «Novo systema de illuminação: invenção do *Charivari*.»

O café, diz o Dr. Arthaud, é como o vinho um excitante da vitalidade, mas não estimula se não as porções do cerebro onde residem o espirito propriamente dito e a palavra; por isso, a sua propriedade especial é a de provocar a palavra clara, viva e facil, que nunca é perturbada pelas commoções de uma convicção calorosa.

Debaixo da acção do café, o coração fica perfeitamente sereno.

Foram bebedores de café que disseram que para se exprimir bem um sentimento, era preciso não o sentir.

O decocto de café é a bebida dos elegantes; é o agente provocador das apparencias de verdade, das argucias frias e afiadas, do espirito das argumentações especiosas, emfim de tudo o que delicia o mundo elegante e spleenatico dos salões.

O cha não falla ao coração nem a cabeça; o seu estimulo opera sobre as glandulas abdominaes.

O figado e os rins sentem altamente a sua acção.

Essas propriedades explicam por que o chá facilita a digestão em estomagos preguiçosos, e por que os bebedores de chá são inclinados á seriedade melancolica.

São frios e fallam pouco.

O chá imprime aos individuos e aos povos uma leve tintura de hypochondria.

Uma folha de Roma diz que 400 bispos já annunciaram a sua viagem á cidade eterna para assistirem á festa anniversaria de S. Pedro.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte segunda

(Continuação.)

I

Em que o leitor encontra antigos conhecimentos.

Muitos acontecimentos se tinham passado no Louvre em quanto Raphael commandava o Forte dos Suissos, e muito antes que o velho duque e seu companheiro o marchese della Scalla tivessem emprehendido entregar a fortaleza ás tropas hespanholas.

Ora, para contar esses acontecimentos, é-nos preciso abandonar por um momento os nossos heróes e dar um passo atraz, voltando a Paris e referindo-nos a manhãa seguinte ao dia em que o marchese tinha sido apresentado á condessa por Actéon.

O italiano e o velho duque tinham tramado e combinado juntos a horrivel machinação que vimos abortar tão felizmente, e isso quasi ás occultas de Dianna de Poitiers.

A condessa tinha-lhe dito:

— Livrem-me desse Raphael, pouco importa como. Deixo-lhes a plena responsabilidade dos meios que empregarem.

— Será satisfeita—responderam elles.

Apenas o duque tinha accrescentado:

— Só lhe peço uma cousa; faça obter um emprego nos exercitos do rei ao pagem Actéon; que seja enviado com alguma missão a Raphael, que tem o commando de uma fortaleza na fronteira piemonteza e que me permitta que o acompanhe na qualidade de escudeiro.

Então a condessa tinha mandado chamar Actéon:

— Meu bello fidalgo, perguntou-lhe ella — ainda me és dedicado?

— Duvida-o, senhora?

— Sabes quanto odeio esse Raphael, não sabes?

— O seu odio parece-me muito legitimo.

— O duque e o marchese querem vingar-se delle. Servi-los-has.

— Como se vingaram elles?

— Ignoro-o—respondeu Dianna com ar mysterioso, com o qual o pagem se enganou e que lhe deixou suppor que a condessa possuia perfeitamente o segredo dos dous cumplices, mas que lh'o não queria confiar.

E' bem que a sua altivez soffresse com isso, e que se sentisse magoado no seu orgulho e no seu amor por essa falta de confiança, amava muito a condessa para não lhe obedecer.

Dianna tinha-lhe dado então para o rei Henrique II uma d'essas cartas de recommendação que são bem mais uma lembrança indirecta dos que escrevem áquelles a quem são destinadas, do que uma calorosa apostilla para aquelle que della é portador.

Essa carta era semeada de confusos suspiros, de pezares com grande custo comprimidos, e sob o respeito que parecia inspirar a magestade real, advinhavam-se as cinzas, tépidas ainda, e prestes a abrazarem-se de novo desse longo amor de que ella tinha tão habilmente cercado o Delphim.

A condessa parecia resignar-se com o seu abandono, porém não sem deixar correr uma lagrima sobre o pergaminho ao qual confiava esse ultimo adeus; e, quando o rei leu essa carta, sentio uma dessas violentas commoções que só sentem os homens que teem por muito tempo amado ardentemente quando uma circumstancia fortuita lhes traz de repente uma recordação do idolo cujo culto abandonaram.

— Essa pobre condessa — disse elle a Actéon que se conservava a respeitosa distancia em quanto o rei lia — não se acostuma á idéa de não poder vir ao Louvre.

— Senhor—respondeu Actéon com finura—de todas as desgraças que uma mulher pode soffrer, é, sem contradicção, a mais cruel, a que lhe vem do coração daquelles a quem ama.

Actéon não pensava uma palavra do que dizia.

— Julgas isso? — perguntou Henrique com alguma fatuidade.

— Ah! senhor — murmurou Actéon — a condessa, para mim, assemelha-se a estes astronomos que se namoram de um bello astro. O seu amor não é deste mundo... Se a condessa tivesse olhado aos seus pés...

Actéon era um politico e um cortezão de primeira ordem; comparando o rei a um astro, lisonjeava o orgulho de S. M. e, parecendo lamentar a cegueira de Dianna, fazia estremecer no fundo do coração do rei essa corda ciosa que Henrique tinha tantas vezes sentido vibrar nelle, e vendo o bello pagem sem cessar ao pé da condessa.

Actéon queria obedecer a Dianna; para isso era forçoso que o rei o enviasse ao exercito, e acabava de encontrar o melhor argumento que poderia fazer valer a seu favor.

— Queres pois fazer-te homem de guerra meu pobre Actéon?—disse Henrique, entre risonho e carregado.

— Senhor, tenho vinte e um annos.

— Já?

— E sou fidalgo.

— Porém, precia-me que a condessa te estimava muito, outr'ora?

Actéon suspirou, e respondeu:

— Tive a desgraça de lhe desagradar.

— Na verdade?

— Ah! sim, senhor.

— E como aconteceu isso?

Actéon corou. O velhaquete sabia corar a proposito.

— Bom! — disse o rei — comprehendo. Quizeste contar a condessa um apologo a respeito dos astronomos.

Actéon balbuciou uma phrase inintelligivel.

— E aposto que te achavas exactamente a seus pés para onde lhe aconselhavas a que olhasse para esquecer o astro.

— O que é verdade, senhor—murmurou o pagem, fingindo a maior perturbação—é que as lagrimas que a condessa verte na solidão me dilaceravam o coração.

Pois bem! meu bello amigo—respondeu o rei—dirás á condessa que, se não posso dar-lhe um quarto do Louvre, a autoriso, com tudo, a vir habitar o palacio que possue em Paris. Ahi poderá receber os seus amigos e distrahir-se.

Actéon mordeu os labios até ao sangue. Essa ultima combinação não lhe agradava de modo algum e fazia-lhe presentir uma futura reconciliação com a condessa e o rei.

— Em quanto a ti—proseguio Henrique —não vejo inconveniente algum em que deixes emfim o teu gibão de pagem por uma couraça de b as malhas de aço. Partirás amanhãa e quero que comeces nobremente a tua carreira. Vou enviar-te ao capitão Raphael, que commanda uma praça forte na fronteira dos Alpes.

O rei ia adiante do desejo da condessa, e Actéon confundio-se em agradecimentos, recebendo a carta que S. M. se dignou traçar com a sua real mão e entregar-lhe para Raphael. Depois voltou a Anet.

A condessa cuidou enlouquecer de alegria, ao saber que Henrique II se dignava mitigar os rigores do seu desvalimento, permittindo-lhe ir para Paris habitar o seu palacio da rua dos Liões-Sam-Paulo.

— Dentro em um mez, estarei no Louvre—disse ella, com sorriso de triumpho, ao velho duque de Etampes, que não tinha deixado o castello de Anet.

E partio na mesma noute, escoltada por Actéon e marcando uma entrevista ao duque, na rua dos Liões, na manhãa seguinte, dia da sua partida.

A's dez horas da noite, a condessa Dianna de Poitiers estava installada no seu palacio.

Uma hora depois, resoava com barulho o pesado martello de bronze da porta, e annunciavam a condessa, que o marchese della Scala, já prevenido da sua chegada a Paris, lhe pedia o favor de o receber.

A condessa ordenou aos seus creados que deixassem entrar o marchese, e deixou escapar uma exclamação de surpreza e admiração; quando vio entrar o marchese, dando a mão a uma joven de maravilhosa belleza, e que lhe era desconhecida.

Era uma menina de dezenove a vinte annos, loura como a Fornarina de Raphael, o pintor divino, timida e pudica como uma madona, vestida de preto, como se deveria representar o Amor abandonado, e chorando o seu sonho desvanecido.

Antes de irmos mais longe, digamos como o marchese tinha encontrado essa maravilhosa creatura.

O italiano, inteiramente applicado á sua vingança, que o odio do duque e da condessa por Raphael parecia dever servir breve, esperava com impaciencia, em Paris, que Actéon tivesse obtido do rei a permissão de partir para o exercito.

Tinha acompanhado o joven pagem ao Louvre, e tinha pacientemente esperado durante duas mortaes horas, no humbral d'uma porta, que Actéon sahisse.

— Victoria!—tinha-lhe este bradado—parto amanhãa para o Forte dos Suissos.

— Corpo di Bacco! o inferno está comnosco.

— A proposito—disse Actéon—o rei permitte á condessa que volte para Paris e receio muito que ella chegue esta noute mesmo. Julgo, pois, inutil que vá a Anet despedir-se d'ella, e aconselho-o antes a que se apresente amanhãa de manhãa no seu palacio da rua dos Leões-Sam-Paulo.

— Bem!—disse o marchese— apertando a mão a Actéon, lá me apresentarei.

E foi direito para sua casa, em quanto o pagem montava a cavallo e sorria a galope para Anet.

O marchese, desde que estava em Paris observav o mais rigoroso incognito; receiava muito encontrarse com o marquez de Santo André, que poderia prevenir Raphael, e só sahia da hospedaria do Grande Carlos Magno, á noute, depois do toque de recolher.

Então o marchese abandonava-se aos seus grosseiros instinctos; frequentava as tavernas mais mal afamadas, bebia com os estudantes, que o respeitavam pela sua estatura herculea e acariciava as mulheres para acabar de esquecer a adoravel imagem de Maria di Polve.

O marchese afogava o seu amor no fundo dos copos e em companhia dessas mulheres duvidosas que povoavam o bairro latino e partilhavam da jovial e mesquinha existencia dos escriptores e estudantes.

Ora, n'essa época, a taverna de peior reputação era, sem contradicção, a da *Pinha*, situada fóra da porta Bourdeille, na estrada de Borgonha.

Encontravam-se n'ella soldados, estudantes, homens ébrios e ignorantes, raparigas da Bohemia e egypcios do pateo dos Milagres.

Era ahi que o marchese passava, de ordinario, as noutes, e, á hora do toque de recolher sahio da hospedaria, embuçou-se no seu manto, enterrou o chapéo sobre os olhos e subio a margem do rio, arrastando ruidosamente a espada, segundo o seu costume conquistador e turbulento, assobiando uma barcarolla veneziana, então muito em voga por toda a Italia, acotovelando com insolencia os raros passeantes e saudando-os com grosseiras pragas se elles se queixavam de terem sido empurrados.

A noute estava clara e luminosa; a lua brilhava no firmamento semeado de estrellas, e ao seu clarão pôde vêr o marchese, vindo ao seu encontro, uma mulher a cavallo, escoltada por um homem, que conduzia o cavallo pela rédea. A mulher vinha toda vestida de preto e envolvida n'um grande manto de fórma meridional. O homem trazia o chapeo aguçado e o gibão milanez. Descia-lhe até ao peito uma grande barba, que á claridade do dia se veria semeada de numerosos fios brancos. O seu vestuario era o dos artistas da nobre cidade dos armeiros, e a espada de punho em fórma de concha, que trazia suspensa verticalmente á cinta, attestava que pertencia á confraria dos companheiros de armas.

O marchese, que se achava a alguns passos apenas desse grupo bastante singular no meio de Paris, parou, e poz-se a escutar a conversa da mulher a cavallo e do homem a pé.

— Marco—dizia a primeira em italiano—meu velho Marco, é-nos preciso descansar na primeira hospedaria que encontrarmos. Estou extenuada de fadiga e a nossa jornada foi tão comprida, esta cidade que pisamos é tão vasta, que precisamos addiar até amanhãa as nossas investigações.

— Como quizer, signorina — respondeu em tom de respeito e affeição, o homem, a quem se dava o nome de Marco. Não são os seus desejos, ordens para mim, que sou o mais velho obreiro do professor Guasta-Carne, seu honrado pai! que Deus tenha em gloria!

O marchese, ao ouvir a voz da joven, tinha estremecido profundamente.

— Olha—continuou ella—eis justamente um cavalleiro que se dirije para nós; é um fidalgo, a julgar-se pela penna branca do seu chapéo; vou perguntar-lhe se conhece uma hospedaria n'estes arredores.

O marchese, que ouvio distinctamente estas palavras, dirigio-se para a joven amazona.

— Sr. cavalleiro—disse então ella em francez—lingua que fallava correctamente, sou extrangeira; o meu companheiro e eu só chegamos as portas de Paris depois de noute fechada, e andamos muito afadigados em procura d'uma dormida. Poder-nos-ha indicar uma hospedaria na visinhança?

— *Si signorina*—respondeu o marchese.

— Um italiano!—exclamou ella com esse tom alegre do exilado que estremece ao ouvir vibrar de repente o idioma querido da sua longinqua patria.

— Um florentino, signorina.

— Ah! signor—murmurou a joven—foi Deus que o collocou no meu caminho.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.